

A hand in a blue suit sleeve points at a line graph with multiple data series (solid and dashed lines) on a grid background. The image is tinted blue.

LAUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICO - FINANCEIRO

Cerealista FF Jacques Ltda. – ME

Fábio de S. Almeida & Cia Ltda.

Transportadora FF Jaques A. Ltda.- ME

Porto Alegre, 29 de março de 2016

687
h

29/02/2016	FINANCIAMENT	SIM	5.887,87	959025207901	BANCO MERCEDES BENZ
29/02/2016	FINANCIAMENT	SIM	5.887,87	959025206101	BANCO MERCEDES BENZ

▲ Voltar ao topo

Protesto

Sintético

Total	1
Total Registros Analíticos	1
Data menor ocorrência	06/2015
Data maior ocorrência	06/2015
Valor Total	10.049,15

Data Ocorrência	Cartório	Valor	Cidade	UF
17/06/2015	UN	10.049,15	PALMARES DO SUL	RS

▲ Voltar ao topo

Histórico de Consultas

HISTÓRICO NÃO ENCONTRADO

Aviso importante: Estas informações são confidenciais e deverão ser utilizadas apenas como orientação em transações comerciais do usuário. Este deve responsabilizar-se civil e criminalmente pelos danos utilizados em desacordo com a legislação em vigor.

688
M

Sumário

1.	Método	3
1.1	Demonstrativo de Resultado do Exercício	3
1.1.1.	Receitas	4
1.1.2.	Custos e Despesas Variáveis	4
1.1.3.	Custos e Despesas Fixas	5
1.1.4.	Resultado Operacional	6
1.1.5.	Despesas e Receitas Financeiras	6
1.1.6.	Imposto de Renda e Contribuição Social	7
1.1.7.	Resultado Líquido	7
1.2	Demonstrativo de Fluxo de Caixa	8
1.2.1	Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	10
1.2.2	Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	11
1.2.3	Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	11
1.3	Balanço Patrimonial	11
1.3.1	Ativo	12
1.3.2	Passivo	14
1.3.2.1	Patrimônio Líquido	15
1.4	Necessidade de Capital de Giro	16
1.5	Investimentos em CAPEX	18
2.	Elaboração	18
3.	Cenário Econômico	20
4.	Panorama das Empresas	31
5.	Composição do Passivo	32
6.	Composição e Proposta de Amortização do Passivo Sujeito	33
6.1	Amortização Créditos Trabalhistas	34
6.2	Amortização Créditos com Garantia Real	34
6.3	Amortização Créditos Quirografários	35
6.4	Considerações Comuns ao Passivo Sujeito a Recuperação Judicial	35
7.	Premissas Estabelecidas	36
7.1	Período de Elaboração	36
7.2	Projeção de Faturamento	36
7.3	Custos e Despesas Variáveis	36

7.4	Custos e Despesas Fixas	36
7.5	Necessidade de Capital de Giro.....	37
7.6	Investimentos em CAPEX.....	37
8.	Projeções Orçamentárias	38
8.1	Demonstrativo de Resultado do Exercício	38
8.2	Demonstrativo de Fluxo de Caixa Projetado.....	39
8.3	Balanço Patrimonial Projetado.....	39
9.	Teste de Razoabilidade do Plano.....	41
10.	Da Viabilidade Econômica	41
11.	Referências Bibliográficas.....	44

688
M

Sumário

1.	Método	3
1.1	Demonstrativo de Resultado do Exercício	3
1.1.1.	Receitas	4
1.1.2.	Custos e Despesas Variáveis	4
1.1.3.	Custos e Despesas Fixas	5
1.1.4.	Resultado Operacional	6
1.1.5.	Despesas e Receitas Financeiras	6
1.1.6.	Imposto de Renda e Contribuição Social	7
1.1.7.	Resultado Líquido	7
1.2	Demonstrativo de Fluxo de Caixa	8
1.2.1	Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	10
1.2.2	Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	11
1.2.3	Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	11
1.3	Balanço Patrimonial	11
1.3.1	Ativo	12
1.3.2	Passivo	14
1.3.2.1	Patrimônio Líquido	15
1.4	Necessidade de Capital de Giro	16
1.5	Investimentos em CAPEX	18
2.	Elaboração	18
3.	Cenário Econômico	20
4.	Panorama das Empresas	31
5.	Composição do Passivo	32
6.	Composição e Proposta de Amortização do Passivo Sujeito	33
6.1	Amortização Créditos Trabalhistas	34
6.2	Amortização Créditos com Garantia Real	34
6.3	Amortização Créditos Quirografários	35
6.4	Considerações Comuns ao Passivo Sujeito a Recuperação Judicial	35
7.	Premissas Estabelecidas	36
7.1	Período de Elaboração	36
7.2	Projeção de Faturamento	36
7.3	Custos e Despesas Variáveis	36

7.4	Custos e Despesas Fixas	36
7.5	Necessidade de Capital de Giro.....	37
7.6	Investimentos em CAPEX.....	37
8.	Projeções Orçamentárias	38
8.1	Demonstrativo de Resultado do Exercício	38
8.2	Demonstrativo de Fluxo de Caixa Projetado.....	39
8.3	Balanço Patrimonial Projetado	39
9.	Teste de Razoabilidade do Plano.....	41
10.	Da Viabilidade Econômica	41
11.	Referências Bibliográficas.....	44

629

29/02/2016	FINANCIAMENT	SIM	8.619,28	959026792101	BANCO MERCEDES BENZ
29/02/2016	FINANCIAMENT	SIM	8.619,28	959026791201	BANCO MERCEDES BENZ
29/02/2016	FINANCIAMENT	SIM	8.619,28	959026790401	BANCO MERCEDES BENZ

▲ Voltar ao topo

Protesto	
Sintético	
Total	5
Total Registros Analíticos	5
Data menor ocorrência	06/2015
Data maior ocorrência	07/2015
Valor Total	50.275,24

Data Ocorrência	Cartório	Valor	Cidade	UF
22/09/2015	UN	10.049,15	PALMARES DO SUL	RS
29/06/2015	UN	10.068,81	PALMARES DO SUL	RS
02/07/2015	UN	10.049,15	PALMARES DO SUL	RS
07/07/2015	UN	10.049,15	PALMARES DO SUL	RS
13/07/2015	UN	10.058,98	PALMARES DO SUL	RS

▲ Voltar ao topo

[*]Histórico de Consultas	
Sintético	
Total	1

Data	Nome	Razão	Cidade	UF	Telefone
09/03/2018	CTFM FOMENTO MERCANTIL	PRIME FACTORING LTDA EPP	SANTO ANTONIO DA PATRULHA	RS	(51) 3652-2558

Aviso importante: Estas informações são confidenciais e deverão ser utilizadas apenas como orientação em transações comerciais do usuário. Este deve responsabilizar-se civil e criminalmente pelos danos utilizados em desacordo com a legislação em vigor.

690
M

690
M



690
M

690
M

competência. (Regime de Competência – Significa apropriação das receitas quando efetivamente “ganhas”, “merecidas”, e “auferidas” e não necessariamente recebidas em dinheiro. Assim, as vendas produzem receitas quando são entregues as mercadorias e os serviços que se referem. Significa também que as despesas relativas à obtenção dessas receitas são apropriadas juntamente com essas receitas).

1.1.1. Receitas

No Pronunciamento Conceitual Básico (R1) “Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis” emitido pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), a receita é definida no item 4.25 – como “aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma de entrada de recursos ou do aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido, e que estejam relacionados com a contribuição dos detentores dos instrumentos patrimoniais”.

O Pronunciamento Conceitual Básico CPC 30 – Receitas, em seu item 7 define a receita como sendo “o ingresso bruto de benefícios econômicos durante o período proveniente de atividades ordinárias da entidade que resultam no aumento do patrimônio líquido, exceto as contribuições dos proprietários”. O mesmo CPC no item 8 menciona que a receita inclui somente os ingressos brutos de benefícios econômicos recebidos e a receber pela entidade quando originários de suas próprias atividades.

1.1.2. Custos e Despesas Variáveis

O sistema de custos e despesas variáveis fundamenta-se na atribuição de custos e despesas que oscilam em uma proporção direta ao volume de vendas, sendo elemento fundamental na determinação da contribuição marginal ou margem de contribuição.

São considerados custos e despesas variáveis, aqueles cujo, montante em unidades monetárias varia diretamente pelo nível de quantidade produzida e vendida de um determinado produto, afirma (PADOVEZE, 2003).

Segundo, Stark (2007), o custo é determinado como variável, se o seu total variar diretamente ao volume de produção. Não se pode alocar um custo como variável, se ele não flutuar de acordo com o volume de produção.

1.1.3. Custos e Despesas Fixas

O sistema de cálculo das despesas fixas contempla valores que embora tenham um volume significativo, não se alteram diretamente com a variação da receita bruta.

De acordo com Dubois, Kulpa e Souza (2006), “Custos fixos são aqueles cujos valores são os mesmos, qualquer que seja o volume de produção da empresa, dentro de um intervalo relevante.”

Stark (2007), define que o custo é considerado como fixo, se o seu total não variar diante do volume de produção.

Para Padoveze (2003), o custo fixo é aquele que independe do volume de produção e venda de um determinado produto, ou seja, seu valor se mantém diante dessas mudanças. Também ressalta que os custos fixos são sujeitos as mudanças, podendo variar para mais ou para menos, dentro de um intervalo de variação significativo na quantidade produzida e vendida.

1.1.4. Resultado Operacional

É o resultado antes das despesas e receitas financeiras e do imposto de renda. É conhecido pela sigla em inglês: EBIT – *Earnings Before Interest and Taxes*. Outra sigla conhecida é EBITDA, que é o lucro operacional antes das despesas financeiras, do Imposto de renda e das despesas de depreciação e a amortização.

1.1.5. Despesas e Receitas Financeiras

A Lei das Sociedades por ações, em seus art. 187, define a apresentação desta rubrica como “as despesas financeiras deduzidas das receitas”.

Dentro da filosofia contábil, seria melhor classificá-las após o resultado operacional, pois o custo de capital de terceiros seria apresentado após o resultado operacional, chegando-se ao lucro final atribuível ao capital próprio. O texto da Lei não prevê, mas permite, para quem quiser, uma segregação do lucro operacional em duas partes: antes e depois dos encargos financeiros.

Além das despesas financeiras com financiamentos e empréstimos, a empresa também incorre em outros gastos financeiros que não oriundos especificamente de financiamentos. São gastos necessários para atividades normais junto aos estabelecimentos bancários, decorrentes de outras operações financeiras ou serviços prestados pelos bancos, ou despesas financeiras marginais a outras operações, e que normalmente são considerados como despesas financeiras pela contabilidade.



1.1.6. Imposto de Renda e Contribuição Social

A legislação tributária, consolidada no Regulamento do Imposto Renda, Decreto número 3.000, de 26-03-99 (RIR/99), Prevê que o imposto de renda a pagar pelas pessoas jurídicas com obrigatoriedade de manter escrituração contábil é calculado com base no lucro real, que é definido como segue:

“Lucro Real é o lucro líquido do período de apuração ajustado pelas adições, exclusões ou compensações prescritas ou normatizadas por esse decreto (art. 247, RIR/99).”

A legislação fiscal atual admite o cálculo do imposto de renda a pagar com base no lucro real ou no lucro presumido (estimado).

No caso do lucro real, é necessário para seu cálculo conhecer o valor do lucro ou prejuízo líquido do período e os valores que devem ser acrescidos, excluídos ou compensados a esse lucro, de acordo com a legislação fiscal.

Sobre a base de tributação do Lucro Real incidem o IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) e a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido). A alíquota do IRPJ pode ser de 15% ou 25%, dependendo do lucro apurado, e a CSLL é definida em 9% para qualquer lucro. No lucro Real os tributos incidentes sobre os resultados da empresa (IRPJ e CSLL) podem ser de 24% (IRPJ: 15% + CSLL: 9%) ou de 34% (IRPJ: 25% + CSLL: 9%).

1.1.7. Resultado Líquido



O lucro líquido, ou prejuízo, resulta da diminuição do lucro após o Imposto de Renda, de participações devidas a debenturistas (caso em que os debenturistas também participam no lucro), a empregados, a administradores e a detentores de partes beneficiárias (esses títulos, que representam direito que certas pessoas têm de receber participação no lucro, mesmo que não sejam acionistas, por terem no passado beneficiado significativamente a empresa, também são pouco comuns). Essas participações têm limitações legais e as duas primeiras são dedutíveis para cálculo do Imposto de Renda dentro de certas condições.

Esse resultado líquido é transferido para a conta de lucros ou prejuízos acumulados, e a legislação determina que seja, na demonstração do resultado, calculado quanto do lucro obtido pertence a cada espécie e classe de ação.

1.2 Demonstrativo de Fluxo de Caixa

Para Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2001), os fluxos de caixa líquidos são mais utilizados por analistas do que as contas contábeis de resultado apuradas nos relatórios contábeis, pois o Fluxo de Caixa é regido pelo regime de caixa, ou seja, representa as saídas e entradas financeiras efetivas nas empresas. As contas contábeis de resultado são regidas pelo regime de competência e, portanto, consideram receitas e despesas apuradas no Período, que podem, porém ser realizadas efetivamente em outro período. Além disso, os valores “não desembolsáveis” são considerados nas contas de resultado.

“Para estimá-los, geralmente, inicia-se pela mensuração dos lucros. Os fluxos de caixa livres para a empresa, por exemplo, baseiam-se nos lucros operacionais após impostos.” (DAMODARAN, 2007, p. 54).

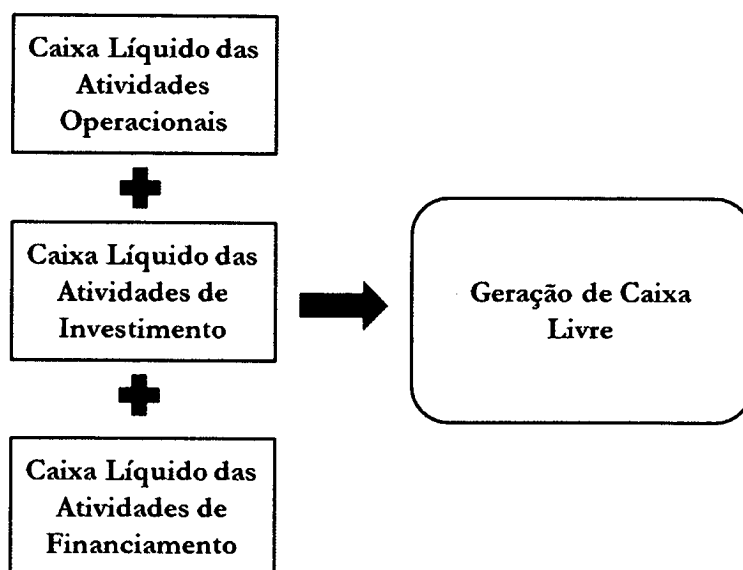
Entretanto Damodaran (2007) salienta que as empresas fornecem indicadores de lucro sob a forma de lucro antes do imposto de juros e impostos (EBIT). Portanto, ao avaliar empresas, três considerações devem ser feitas para a utilização deste lucro. A primeira é obter uma estimativa mais atualizada possível. A segunda é corrigir o erro de classificação contábil do lucro. E a terceira é que os lucros declarados pela empresa podem ser bem diferentes dos lucros reais, em virtude das limitações nas regras contábeis e das próprias atividades das empresas.

Os acréscimos de riqueza ocasionados a partir da realização de investimentos também devem ser computados no cálculo do fluxo de caixa. “Devem ser deduzidos desses valores de caixa, ainda, os desembolsos previstos referentes aos novos investimentos em capital de giro” (ASSAF NETO, 2010, p. 675). “Aumentos em capital de giro comprometem mais caixa e, portanto, drenam os fluxos e caixa. Em contrapartida, reduções no capital de giro liberam caixa e aumentam os fluxos de caixa.” (DAMODARAN, 2007, p. 71).

Segundo Gitman (Princípios de Administração Financeira, 2010 Pág. 103), o Fluxo de Caixa de uma empresa representa o montante de fluxo de caixa disponível para os investidores – os fornecedores de capital de terceiros (credores) e de capital próprio (sócios) – depois de a empresa ter satisfeito todas as suas necessidades operacionais e coberto os investimentos em ativo fixo líquido e em ativo circulante líquido. Representa o montante líquido de fluxo de caixa disponível no período para credores e sócios.

Considerando os aspectos legais que envolvem este laudo e obedecendo ao método de aplicação sugerido pelos órgãos reguladores, será utilizado como modelo do demonstrativo do Fluxo de Caixa o estabelecido pela lei 6.404/76 (Lei das S.A.) e alterações advindas de legislação posterior, bem como deliberação 641 da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) de 07 de outubro de 2010 (doc. I).

Desta forma, o demonstrativo de fluxo de caixa livre apresenta-se como segue abaixo:



Com o objetivo de demonstrar a viabilidade Econômica Financeira e identificar a capacidade de destinação de recursos para atender principalmente as necessidades frente à amortização dos credores, será utilizada, para efeitos deste laudo e das projeções apresentadas, a análise pelo método do Fluxo de Caixa Livre.

1.2.1 Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

O Caixa Líquido Operacional de uma empresa é o fluxo de caixa que ela gera a partir de suas operações regulares – produção e venda de bens e serviços.

É importante observar que uma empresa pode apresentar prejuízo líquido no período (lucro líquido negativo) e ainda assim possuir fluxo de caixa operacional positivo.

Também foram consideradas a Depreciação e outras despesas não desembolsáveis, pois não envolvem saídas efetivas de recursos. Desta forma, como são redutoras da base de cálculo para tributação do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido serão consideradas como entradas de caixa, quando se tratar da empresa tributada pelo lucro Real.

1.2.2 Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos

Na apuração da demonstração da Geração de Caixa é importante destacar e identificar as variações relativas aos ativos fixos da empresa. O caixa líquido das atividades de investimentos retrata as variações sobre os ativos fixos. Referem-se principalmente aos ativos de longo prazo e outros investimentos não enquadrados na atividade operacional da empresa.

1.2.3 Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos

As fontes de financiamento das sociedades e as eventuais necessidades futuras de financiamentos são apuradas através das atividades de financiamentos. Amortizações não sujeitas à recuperação judicial, assim como amortizações de parcelamentos tributários já contraídos, se existirem, serão devidamente identificados no demonstrativo e tratados de forma distinta.

1.3 Balanço Patrimonial

O balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática.



699
MM

Conforme o art. 178 da Lei 6.404/76 “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

Conforme as intitulações da Lei, o balanço é composto por três elementos básicos:

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.3.1 Ativo

Compreende os recursos controlados por uma entidade e dos quais se esperam benefícios econômicos futuros.

1.3.1.1 Ativo Circulante

O ativo circulante engloba, além das disponibilidades, créditos, estoques e despesas antecipadas realizáveis no exercício social subsequente, o que caracteriza como realização em até um ano. O mesmo se aplica ao passivo circulante. Todavia, em casos anormais em que o ciclo operacional da empresa é superior a 12 meses, ativo e passivo circulante podem assumir prazo igual a esse ciclo, como ocorre nas construtoras de navios, nas fazendas de criação e engorda de gado e outros casos raros.



Deve-se também entender que “realizáveis” é uma expressão nitidamente contábil e não financeira. Em contabilidade, “realizar” tem um sentido próprio, quer dizer “converter”, “mudar”, “transformar”, e não só ser recebido em dinheiro. Assim, os créditos realizam-se por serem recebidos, mas também se realizam se forem baixados como incobráveis; estoques de matérias-primas realizam-se mediante utilização para transformação em produtos acabados; e estes se realizam mediante venda. As despesas antecipadas realizam-se mediante transformação em despesas de exercício; os imobilizados realizam-se por depreciação, por vendas ou por baixas devidas a desapropriação, a acidentes que os inutilizam etc.

1.3.1.2 Ativo Não Circulante

Este grupo está dividido da seguinte forma: Realizável a longo prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível.

Os realizáveis a longo prazo são recebidos após o final do exercício social seguinte (período superior a 12 meses). Devem passar para o circulante no balanço imediatamente anterior àquele em que se realizarão. Nossa legislação determina que os créditos junto a controladas, coligadas, administradores e sócios, originários de atividades não normais (empréstimos, adiantamentos etc.) devem figurar como realizáveis a longo prazo, mesmo que vencíveis a curto.

De acordo com a Lei 11.638/07, todos os ativos provenientes de operações de longo prazo devem ser ajustados a valor presente.

Os Investimentos são considerados permanentes quando não destinados à negociação, mas dirigidos para produzirem benefícios à investidora mediante sua



participação nos resultados das investidas, ou para obtenção de bom relacionamento com os clientes ou fornecedores (inclusive instituições financeiras), ou para especulação pura e simples sem nenhum prazo definidos (como obras de arte, terrenos etc. que não se destinem às atividades da empresa). Na maioria das vezes esses investimentos são decorrentes de participações societárias, mas podem incluir outros bens como investimentos em ações, ou cotas de empresas limitadas, imóveis para aluguel, obras de arte etc.

O ativo para ser classificado como Imobilizado deve apresentar algumas características básicas:

- Possuir duração bastante longa, quase permanente;
- Não se destinar a venda;
- Ser utilizado nas operações da empresa.

Exemplos: Edificações da fábrica, veículos, máquinas e equipamentos utilizados no processo fabril, móveis e utensílios, direitos de exploração de jazidas e outros recursos naturais etc.

O intangível representa bens não tangíveis (incorpóreos), como marcas, patentes, direitos autorais etc.

De acordo com a nova legislação, o intangível passou a se constituir em grupo próprio de contas do Ativo Não Circulante.

1.3.2 Passivo



Compreende as exigibilidades e obrigações. O Passivo é dividido em Circulante e Não Circulante (exigível a longo prazo).

Tanto o circulante quanto o não circulante são compostos de dívidas, obrigações, riscos (provisões para garantias, por exemplo) e contingências (estas são de fato geradores já ocorrido, como atuações fiscais, trabalhistas, ações judiciais e outros litígios em discussão); Só há diferenciação em função do prazo e prevalecem os comentários quanto ao ativo circulante. Os passivos sujeitos a indexação por índices de preços, moeda estrangeira e outras formas contratadas de pós-definição devem estar totalmente atualizados na data do balanço; os juros proporcionais também devem ser registrados.

À medida que os empréstimos tomados a longo prazo passam a ser vencíveis no exercício social subsequente, são transferidos para o passivo circulante.

1.3.2.1 Patrimônio Líquido

No balanço patrimonial, a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos representa o Patrimônio Líquido, que é o valor contábil pertencente aos acionistas e sócios. O pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para Elaboração e apresentação das Demonstrações Contábeis (do CPC) destaca que normalmente, numa base de continuidade operacional, somente por coincidência o valor pelo qual o Patrimônio Líquido é apresentado no balanço patrimonial será igual ao valor de mercado das ações da companhia, ou igual à soma que poderia ser obtida pela venda de seus ativos e liquidação de seus passivos isoladamente, ou da entidade como um todo. De acordo com a Lei 6.404/76, com a redação modificada pela Lei 11.941/09, o Patrimônio Líquido é dividido em:

- a) Capital Social – representa valores recebidos dos sócios e também aqueles gerados pela empresa que foram formalmente (juridicamente) incorporados ao Capital (lucros que os sócios renunciaram e incorporaram como capital);
- b) Reservas de Capital – representam valores recebidos que não transitaram e não transitarão pelo resultado como receitas, pois derivam de transações de capital com os sócios;
- c) Ajustes de Avaliação Patrimonial – representam as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência de sua avaliação a valor justo, enquanto não computadas no resultado do exercício; algumas poderão não transitar pelo resultado, sendo transferidas diretamente para lucros ou prejuízos acumulados;
- d) Reservas de Lucros – representam lucros obtidos e reconhecidos pela empresa, retidos com finalidade específica;
- e) Ações em Tesouraria – representam as ações da companhia que são adquiridas pela própria sociedade (podem ser quotas, no caso de limitadas);
- f) Prejuízos Acumulados – Representam resultados negativos gerados pela empresa à espera de absorção futura; no caso de sociedades que não por ações, podem ser Lucros ou Prejuízos Acumulados, pois pode também abranger lucros à espera de definição futura.

1.4 Necessidade de Capital de Giro

Damodaran (2004) afirma que, “a demanda por capital de giro é uma demanda derivada. Em outras palavras, a demanda por estoque tem origem no número de unidades que a empresa espera vender; e mudanças esperadas em duplicatas a receber irão refletir o crescimento que a empresa espera em vendas a crédito.” Desse modo, as estimativas de



capital de giro devem ser vinculadas as receitas brutas ou ao custo de bens vendidos ao projeto.

Ainda (DAMODARAN 2007), as empresas também podem usar outras informações ao estimar o capital de giro. Elas podem basear sua estimativa de capital de giro para um projeto na experiência de projetos passados, nas exigências globais de capital de giro para empresa, ou na prática do setor. A experiência da empresa com projetos similares no passado pode ser útil para alguns empreendimentos.

Para as empresas com um único negócio ou negócios similares, as exigências globais de capital de giro da empresa podem proporcionar uma medida das necessidades de capital de giro que podem ser usadas para projetos isolados.

Quando uma empresa entra em um novo negócio ou opera em múltiplos negócios, o método mais razoável para estimar as necessidades de capital de giro é examinar as práticas do setor.

Segundo Marion (2009) “a necessidade de capital de giro representa em montante o ciclo financeiro de uma empresa.”

A necessidade de capital de giro foi projetada a partir do ciclo financeiro atual da empresa, verificada em seus demonstrativos contábeis. Também se projetou a manutenção da estrutura de capital atualmente utilizada para a cobertura dos investimentos, se necessários.

A necessidade de capital de giro se dá em função do ciclo financeiro da empresa. Quando o ciclo de caixa é longo, a necessidade de capital de giro é maior e assim, quanto



mais curto menor será a sua necessidade. O cálculo através do ciclo financeiro possibilita, com maior facilidade, prever a necessidade de capital de giro.

705
m

705

1.5 Investimentos em CAPEX

CAPEX é a sigla da expressão inglesa capital *expenditure* (em português, despesas de capital ou investimento em bens de capital) e que designa o montante de dinheiro despendido na aquisição (ou introdução de melhorias) de bens de capital de uma determinada empresa. O CAPEX é, portanto, o montante de investimentos realizados em equipamentos e instalações de forma a manter a produção de um produto ou serviço, ou seja, para manter em funcionamento um negócio, ou ainda um determinado sistema. Os investimentos em bens de capital, equipamentos e instalações para manter a produção e/ou funcionamento do negócio foram projetados por julgamento dos avaliadores e pelas variações destes itens em seus balanços patrimoniais. A necessidade constante de renovação do parque de máquinas é devido à renovação tecnológica constante sobe pena da obsolescência e ainda pela necessidade de investimentos que supram a projeção de crescimento aspirada pela sociedade.

2. Elaboração

O trabalho foi conduzido sob a responsabilidade da empresa, Mirar Gestão Empresarial, CNPJ: 15.471.102/0001-62, com sua sede em Porto Alegre/RS, à Rua Capitão Pedro Werlang, nº. 554, Bairro Intercep.

Responsabilidade Técnica

Os profissionais responsáveis pela coordenação e elaboração deste laudo de avaliação são:

João Carlos Meroni Miranda

Contador, Especialista em Finanças Corporativas, Especialista em Turnaround de Empresas, Mestre em Administração de Empresas, Doutorando em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Professor Universitário de graduação e pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Consultor de empresas. Registrado no Conselho Regional de Contabilidade sob nº. CRC/RS 37.218.

Diego Leandro Malgarizi

Contador graduado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pós-graduando em Gestão de Tributos e Planejamento Tributário pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atua principalmente nas áreas de Controladoria, Gestão Financeira, Avaliação de Empresas e Gestão de Crise.

Mariana Daher Miranda

Administradora de Empresas e Contadora graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atua principalmente nas áreas de Controladoria, Gestão Financeira, e Gestão de Crise.



3. Cenário Econômico

Cenário Macroeconômico

De acordo com o Boletim Macro IBRE de fevereiro de 2016, infelizmente, a esperança de que 2016 fosse o ano da virada no quadro recessivo de 2105, começa a se esvanecer, conforme surgem novos números, se analisam as propostas de política econômica, e se atualizam os modelos. As projeções para 2016 apontam uma nova forte queda do PIB, uma deterioração mais profunda do mercado de trabalho e uma inflação que já no primeiro trimestre surpreende para cima.

As previsões foram todas, sem exceção, atropeladas pela gravíssima crise política e de confiança que assolou o Brasil nos últimos meses. Isso porque a deterioração que se observa na economia brasileira é totalmente incompatível com a efetiva dimensão dos problemas e desafios macroeconômicos que o Brasil tem neste momento e, assim, o país permanece mergulhado em uma grande recessão, que não dá sinal de trégua. Em relação a 2015, a expectativa foi revista para – 3,8% e, para 2016, para – 3,4% indicando que não há nenhum sinal de melhora quanto à evolução do nível de atividade.

Particularmente importante, pelo que representa para o bem estar dos consumidores, é que se projeta queda do consumo das famílias de 3,3% este ano, depois de redução de 3,5% em 2015. No que tange à dinâmica do investimento revela-se ainda mais assustadora, pois a formação bruta de capital fixo deve afundar pelo terceiro ano consecutivo: depois de amargar queda de 4,5% em 2014, ela sofreu contração de 14,7% no ano passado e deve diminuir 9,8% neste ano de 2016, acumulando quase 27% de queda no triênio.

Isto posto, o presente capítulo tem por objetivo realizar a análise do contexto macroeconômico nacional iniciando-se pela avaliação do Produto Interno Bruto (PIB).

Produto Interno Bruto (PIB)

Seguindo-se, de acordo com o Boletim Macro IBRE Fev./2015 (FGV, 2015), os agentes do mercado vêm revisando constantemente para baixo as projeções para o PIB de 2016 nas últimas semanas. Conforme a publicação, a mediana das expectativas dos agentes econômicos para o crescimento, de acordo com os números do relatório FOCUS do Banco Central, indicam que o PIB cairá 3,4% neste ano. No mais otimista dos cenários, a economia voltaria a crescer já no início de 2017, com a taxa de crescimento do quarto trimestre de 2016 sendo nula; porém, na maioria dos cenários traçados, a economia entra em 2017 em ritmo contracionista. Conforme o Boletim Macro IBRE, parece haver consenso de que as tendências da economia brasileira em 2016 ainda são recessivas e, para 2017, os movimentos são menos claros pois todos os cenários construídos apresentam um carregamento estatístico insignificante para 2017 (em alguns casos, levemente negativo), já que em todos eles a variação do PIB no quarto trimestre deste ano é muito próxima de zero.

Em momentos de confiança muito reduzida, como o que se vive atualmente, fatores associados à poupança por precaução e à retração na demanda por crédito tendem a diminuir o consumo, como tem ocorrido nos últimos meses. Na seção seguinte, analisa-se em maior profundidade os índices de confiança do consumidor e das empresas.

Índices de Confiança

Seguindo-se a análise, o Boletim Macro IBRE Fev./2016 (FGV, 2016) ressalta que, empresários e consumidores começaram 2016 menos pessimistas. Os indicadores que



medem as expectativas dos agentes econômicos avançaram ligeiramente, tanto nas séries com dados pontuais quanto em médias móveis trimestrais.

A confiança dos empresários dos setores de Serviços, da Indústria e do Comércio saiu do fundo poço em janeiro, com avaliações um pouco menos desfavoráveis em relação à situação presente dos negócios e um avanço mais expressivo das expectativas, que se tornaram menos pessimistas em relação aos próximos meses. A exceção foi o setor da Construção, em que a confiança continua se deteriorando e atingindo novas mínimas recordes. Pelo lado da demanda, o consumidor mantém a insatisfação com a situação econômica em geral, mas registra avaliações um pouco menos negativas sobre a situação financeira da família.

A alta dos indicadores em janeiro foi significativa, mas se segue a quedas nos meses anteriores. Isso levanta a questão de o movimento poder ser ou não interpretado como um ponto de virada. A análise de variáveis selecionadas ajuda a responder essa pergunta.

Em primeiro lugar, a melhora da confiança ocorre mais claramente no setor industrial, motivada pela evolução favorável dos estoques nos últimos meses, à custa de novas quedas nos níveis de produção. Tal ajuste ainda está longe de terminar, principalmente porque não houve evolução significativa no segmento de duráveis, sugerindo que o processo de ajuste de estoques prossegue.

O segundo ponto é que, quando observadas as opções de respostas dos empresários industriais, nota-se que a alta da confiança decorre de uma migração de respostas desfavoráveis para respostas neutras. Em outras recessões, a recuperação só veio após um aumento significativo da proporção de respostas otimistas.

A terceira questão é que a evolução mais favorável ainda está muito calcada no terreno das expectativas, podendo estar mais influenciada pelo componente psicológico dos consumidores em avaliar que o pior já passou. Mas essas expectativas estão sujeitas a choques nos próximos meses, tanto advindos do contexto internacional quanto do conturbado ambiente político interno.

Finalizando, de acordo com o Boletim Macro IBRE Fev./2016 (FGV, 2016), outro ponto importante a ser considerado é que as expectativas dos empresários sobre contratações continuam em queda ou estáveis. O pessimismo também está presente entre os consumidores em relação ao mercado de trabalho no curto prazo, fazendo com que seja pouco provável que a situação financeira das famílias se equilibre rapidamente.

Mercado de Trabalho

Com relação ao mercado de trabalho, conforme o Boletim Macro IBRE Fev./2016 (FGV, 2016), o mesmo vem superando negativamente as expectativas nos últimos meses e se deteriorando em ritmo fortemente acelerado. A velocidade de destruição de empregos formais registrada em 2015 (-1,64 milhão de vagas) se destaca das crises anteriores, pois nunca se perdeu tantos empregos formais em um período de tempo tão curto. Em 2016, o forte movimento de demissão nos empregos formais deve prosseguir. Para janeiro, projeta-se a destruição de 170 mil vagas. Embora seja esperada leve retomada sazonal de contratações após o Carnaval, em fevereiro e março, a projeção é de perda líquida de 2,2 milhões de vagas no ano.

Entretanto, a forte queda dos empregos formais é contrabalançada pelo aumento do trabalho informal e por conta própria. Dados das seis maiores regiões metropolitanas medidas pela PME confirmam um crescimento de 3,3% do emprego dessas duas categorias somadas em dezembro, em relação ao mesmo período do ano anterior. Assim, aumentará o

fluxo de pessoas em busca de emprego, agravando ainda mais a piora da taxa de desemprego, que pode atingir dois dígitos já em 2016.

Assim, o mercado de trabalho ainda parece longe de uma tendência de melhora, com espaço para a piora dos indicadores de renda e população ocupada, considerando que o PIB continuará recessivo em 2016, com possibilidade de agravamento diante da imprevisibilidade da crise política. Analisando-se todo este contexto, trata-se de um dos mais longos períodos de recessão dos últimos 25 anos, conclui o Boletim Macro IBRE Dez./2015 (FGV, 2015).

Inflação

No final de 2015 esperava-se uma desaceleração da inflação acumulada em 12 meses de 1,8 ponto percentual durante o primeiro trimestre de 2016. Afinal, entre janeiro e março de 2015 ocorreram aumentos fortes em preços administrados que não se repetiriam. Porém, logo no primeiro mês do corrente ano o IPCA subiu 1,27%, superando a variação de janeiro de 2015, de 1,24%. Isso ocorreu sem que os preços administrados tivessem novamente a presença destacada de 2015 e, por isso, o resultado surpreendeu negativamente, afirma o Boletim Macro IBRE Fev./2016 (FGV, 2016).

Ainda de acordo com o Boletim Macro IBRE, menos comentado do que a alta do IPCA, o avanço do IPA, de 1,63% em janeiro, merece alguma reflexão. Este percentual resultou de aumentos disseminados, onde das 20 categorias de produtos da indústria de transformação representadas no índice, 16 apresentaram aceleração. O grupo dos materiais para a manufatura, formado por 87 itens de diversas cadeias produtivas, registrou alta de 2,31%, similar à de abril de 2015. Uma diferença crucial entre os dois aumentos foi o comportamento da taxa de câmbio no bimestre precedente: elevação de 20% no primeiro caso e 6% no segundo. Ao que parece, há pressões de custo adicionais ao câmbio com potencial de repasse ao consumidor.

Apesar de frustradas neste primeiro trimestre, as expectativas de desaceleração da inflação podem mais adiante recobrar parte do terreno perdido através da queda do preço do petróleo. Outro segmento do IPCA com potencial de desaceleração em 2016 são os serviços livres, onde os prognósticos acerca do comportamento desse grupo se dividem entre os que privilegiam o componente inercial, reforçado pelo aumento de 11% do salário mínimo, e os que veem na contínua retração do nível de atividade do setor um elemento decisivo para a desaceleração dos preços.

Finalizando, de acordo com o Boletim Macro IBRE Fev./2016 a inflação pode chegar ao final de 2016 em torno de 7,2%. São 3,5 pontos percentuais a menos do que o número de 2015. Esse recuo é liderado pela mudança de trajetória dos preços administrados, após o intenso esforço corretivo do ano passado. É também frutodaquela que já está sendo chamada de a maior recessão que as séries históricas brasileiras jamais mensuraram, à qual se soma o bônus deflacionário vindo do exterior.

Política Monetária e Fiscal

Conforme análise do Boletim Macro IBRE Fev./2016 (FGV, 2016), uma das mais importantes lições deixadas pela história econômica recente de nosso país diz respeito ao fenômeno da inflação reprimida. Embora muitos já soubessem disso, a experiência dos últimos anos serviu para deixar claro um importante princípio de política econômica: nunca reprima preços. Isto porque, a toda inflação reprimida corresponde (mais adiante) uma inflação corretiva e, esta, por sua vez, joga as expectativas de inflação para cima

De acordo com a publicação, entre nós, porém, antes do choque recente, e a despeito de vários preços terem ficado artificialmente contidos, a taxa corrente de inflação já se mostrava elevada, com média de 6,1% ao ano de 2010 a 2014, bem acima, portanto, da meta de 4,5%. No ano da inflação corretiva (2015), o ritmo subiu para 10,7%.



A opção natural para baixar a inflação seria lançar mão do instrumento juro, ou seja, retomar o ciclo de alta. O momento para isso, porém, ficou para trás. Fenômenos como inflação elevada, confiança baixa e risco mais elevado concorreram para provocar um quadro recessivo de gigantescas proporções. É bem provável que ao final do biênio 2015-16 a economia terá encolhido cerca de 8,0%. Manter baixa e controlada a taxa de inflação é a prioridade número um de qualquer praticante do regime de metas. Mas não a qualquer custo. Não faz sentido agravar premeditadamente um quadro recessivo como o atual.

Outra razão pela qual o momento para subir juro passou tem a ver com a deterioração da situação fiscal. Para funcionar a contento, produzindo resultados desejáveis, o regime de metas pressupõe um mínimo de disciplina fiscal, hoje ausente.

Uma última razão tem a ver com o ambiente prevalecente. Para ser eficaz, um ciclo de alta de juro exige timing correto. E isto pressupõe um mínimo de disposição da sociedade e do meio político para aceitar certa dose de aperto monetário. Quando tal disposição inexistente (como hoje), o aperto não é crível ou sustentável. Conclusivamente, não será fácil reverter o processo de piora das expectativas.

No campo da política fiscal, desde o anúncio do resultado primário deficitário de 1,9% do PIB em 2015, o pessimismo tomou conta das expectativas dos agentes económicos em relação à política fiscal. No ano passado, a dívida pública bruta expandiu-se em 9,05 pontos percentuais (pp) do PIB, e a líquida em 2,93 pp do PIB. A isto soma-se a atividade económica muito deteriorada, que resulta na continuidade da queda de arrecadação em 2016. Dessa forma, a necessidade de se fazer uma reformulação da política fiscal ganha ainda mais urgência, uma vez que a expectativa é de resultados muito distantes da meta prevista para 2016. Espera-se, um resultado primário deficitário de 1,5% do PIB em 2016 e de 2,0% do PIB em 2017. Com este primário, a dívida bruta, atrelada também às demais variáveis macroeconómicas, pode chegar a 81,0% do PIB já em 2017, o que exige a criação de uma agenda de reforma tanto das receitas quanto das despesas, conforme o Boletim Macro IBRE Fev./2016.

Em resumo, o cenário econômico e fiscal não traz alívio sobre os principais indicadores e indicam que o ano de 2016 ainda será de muitas adversidades. Encerrada a análise macroeconômica, passa-se na seção seguinte para a análise setorial da empresa em questão.

Análise Setorial

Iniciando-se a análise setorial, contemplando um contexto mais amplo da agricultura nacional, Conforme Associação dos Arrozeiros do Alegrete (2016), nos últimos 40 anos, a produção brasileira de grãos e fibras cresceu 325%, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Ilustrativamente, na safra 1976/77, a produção era de 46,9 milhões de toneladas e o ciclo 2014/15 foi de aproximadamente de 202,2 milhões de toneladas.

De acordo com a entidade, nesse intervalo a área dedicada a esse cultivo cresceu apenas 53% no mesmo período. Isso ilustra o aumento de 181% na produtividade brasileira, resultado do desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e de ponta. Concluindo, afirma, ainda, que a produtividade do setor passou de 1.258 kg por hectare para 3.486 kg por hectare em 39 anos. O Brasil tem 851 milhões de hectares, dos quais 329,9 milhões são ocupados por propriedades rurais (38,7% do País).

No mesmo sentido, de acordo com Cenário MT (2016), não é de hoje que o agronegócio brasileiro demonstra uma extraordinária capacidade de superar as adversidades. Foi assim em 2015, quando a economia do país encolheu 3,8% e os preços dos principais produtos agrícolas caíram no mercado internacional. Apesar do cenário desfavorável, o setor colheu uma safra recorde de grãos e fechou o ano gerando um saldo positivo de 75 bilhões de dólares na balança comercial.

Neste ano de 2016, mesmo com a economia brasileira ainda no fundo do poço, tudo indica que, mais uma vez, o campo vai repetir o bom desempenho. A previsão é que os agricultores colham mais de 210 milhões de toneladas de grãos na atual safra, quebrando o recorde de produção pelo sétimo ano seguido.

Desde 2000, o Brasil mais que dobrou o volume da colheita de grãos. E o melhor de tudo é que esse avanço ocorreu, sobretudo, pelo crescimento da produtividade, com os agricultores colhendo cada vez mais grãos por área plantada.

A expansão de fronteiras agrícolas é impulsionada pelo período de cotações elevadas das commodities em razão da alta demanda chinesa, de 2005 a 2013. A posterior queda nos preços tem sido compensada pela desvalorização do real. Tanto que, neste ano, a despeito de o mercado mundial de soja ser abastecido por uma safra recorde dos Estados Unidos, seguida por outra do Brasil (devemos colher mais de 100 milhões de toneladas), os agricultores brasileiros estão ganhando como nunca.

No início do ano, produtores de Mato Grosso recebiam 66 reais por uma saca de soja, 30% mais do que no começo de 2015. A cotação do milho também é elevada, superando em até 50% os valores do ano passado. A bonança, entretanto, vale apenas para as commodities exportáveis, uma vez que os produtores de arroz e feijão enfrentam dificuldades, enquanto as indústrias de frangos e suínos sofrem com os preços altos do milho e da soja, seus principais insumos. No cômputo geral, porém, o agronegócio caminha para mais um ano na contramão da crise do país.

Como contraponto, a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (CRAVIL), afirma em matéria recente que o PIB do setor agropecuário, em 2015, foi o único da economia brasileira que apresentou desempenho positivo, com crescimento de 1,8%. Apesar desse bom desempenho, especialmente se comparado com o conjunto da economia brasileira que recuou quase 4%, é preciso alertar que esse índice positivo representa apenas

a metade da média de crescimento dos últimos 20 anos, refletindo os efeitos da crise econômica sobre todas as cadeias produtivas da agricultura e da pecuária.

A observação é do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), José Zeferino Pedrozo. “O setor primário é o que mais resiste a crise, mas, ele também é afetado”, mostra o dirigente. O PIB positivo da agropecuária, em 2015, foi consequência principalmente do comportamento da agricultura, já que a pecuária e a silvicultura apresentaram índices frágeis em comparação com os números de 2014.

Nesse esforço de reação, Pedrozo considera essencial a meta de ampliação da participação do agronegócio brasileiro no comércio mundial dos atuais 7% para 10%, até 2018, anunciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O dirigente lembra ainda que a participação das exportações do agronegócio brasileiro é quase sete vezes maior que o restante da economia como um todo, que ocupa apenas 1,5% do comércio internacional.

Como se pode verificar, o cenário do agronegócio, apesar da grave crise que assola a economia nacional, é positivo. Passa-se, a seguir, a analisar o segmento arrozeiro no qual a recuperanda está inserida.

De acordo com o Cenário MT (2016), espera-se bons preços para o arroz na safra 2016 (que chegam a R\$ 38,00 a saca no mercado gaúcho) mas de apreensão com os custos de produção nas lavouras, conforme avaliação do presidente da Federação das Associações dos Arrozeiros do Rio Grande do Sul (FEDERARROZ), Henrique Dornelles. Nas palavras do presidente da entidade, “temos um cenário de bons preços, mas que inspira cautela devido aos altos custos de produção”.

Exemplificando, Dornelles afirma ainda que “somente na energia elétrica, que pode representar quase 10% dos custos de produção, o reajuste chegou a 30%. Lembra também



que diesel e mão-de-obra subiram, entretanto em escalada menor, mas não menos importante. A sorte é que a evolução do dólar veio posterior à compra dos insumos como fertilizantes e químicos. Peças de reposição e lubrificantes, algo que nem a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) contabiliza na projeção de custos, possuem uma correção anual e hoje já é uma preocupação, mesmo para empresários de grande porte com maquinário atualizado. Assim, a formação da próxima lavoura vai ser um ponto extremamente crítico para o próximo período. Para agravar a situação, assuntos considerados superados retornam à pauta das entidades e lideranças. A subvenção do seguro agrícola oficial está sob risco, podendo agravar ainda mais uma situação que já é delicada".

A estimativa para este ano é que a colheita do arroz chegue a 8,29 milhões de toneladas, conforme as últimas estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) o que representa 2,2% a mais do que a safra anterior. A área total cultivada no Rio Grande do Sul é de 1,11 milhão de hectares de acordo com o Instituto Riograndense do Arroz (IRGA). Atualmente os gaúchos produzem 65% do total do arroz cultivado em todo o país.

Em recente matéria do Jornal do Comércio (JCRS, 2016), conforme os números parciais entregues recentemente pelo IRGA, projeta-se que as perdas chegue 15% na produção gaúcha da safra 2015/2016 devido a uma soma de fatores como atraso no plantio, prejuízos ocasionados pelo excesso de chuvas aliados à deficiência de manejo. Apesarda quebra na safra, não há razão para se preocupar com o abastecimento na mesa do consumidor pois o setor privado tem estoque e o governo dispõe de 120 mil toneladas do arroz em casca armazenadas.

Encerrando-se a análise setorial, percebe-se que o mercado agrícola como um todo vem apresentando expressivas melhorias de produtividade e, de certa forma, se mantém positivo em que pese a grande crise econômica pela qual passa o país. Por sua vez, o segmento arrozeiro sofre neste ano com uma quebra de safra, estabilização no preço de

4. Panorama das Empresas

As empresas recuperandas formam grupo empresarial que atua há 17 anos no comércio, beneficiamento e transportes de cereais.

O Grupo é composto por três empresas, a saber: (a) Fábiodo S. Almeida & CIA Ltda., (b) Transportadora FF Jacques A. Ltda. – ME; (c) Cerealista FF Jacques Ltda. – ME. Embora possuam personalidades jurídicas distintas, envolvem-se reciprocamente em uma mesma cadeia produtiva.

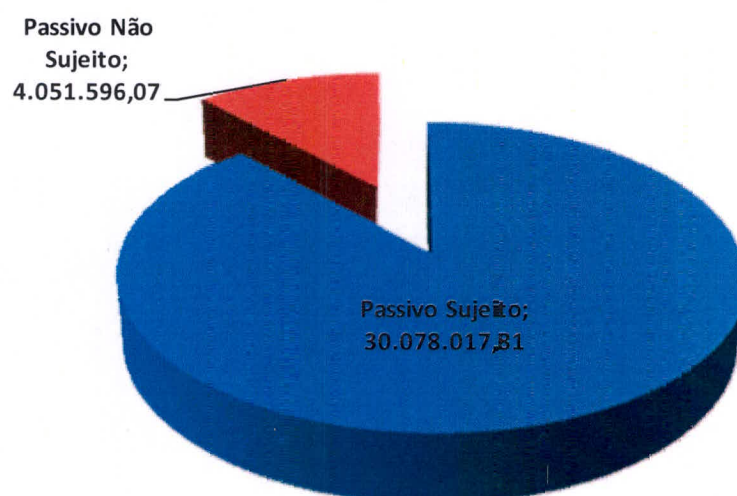


A empresa Fábio de S. Almeida & CIA Ltda. foi constituída em 01.10.1998, com o objeto social voltado para a compra e venda e comercialização de arroz em casca. Em 20.07.2005, criou-se a Transportadora FF Jacques A. Ltda. – ME, cujo objetivo é o transporte rodoviário de cargas. A criação da Transportadora FF Jacques A. Ltda. – ME ocorreu principalmente em razão da necessidade de transporte das cargas e a falta de caminhões terceirizados para realizá-las. Por fim, a Cerealista FF Jacques Ltda. – ME foi constituída em 18.03.2013, com o objetivo de beneficiamento e comercialização de cereais, com a aquisição de silos.



5. Composição do Passivo

Para efeito de amortização do Plano de Recuperação Judicial, o passivo do Grupo é assim decomposto:



6. Composição e Proposta de Amortização do Passivo Sujeito

O Passivo sujeito à recuperação judicial fica dividido nas seguintes classes:

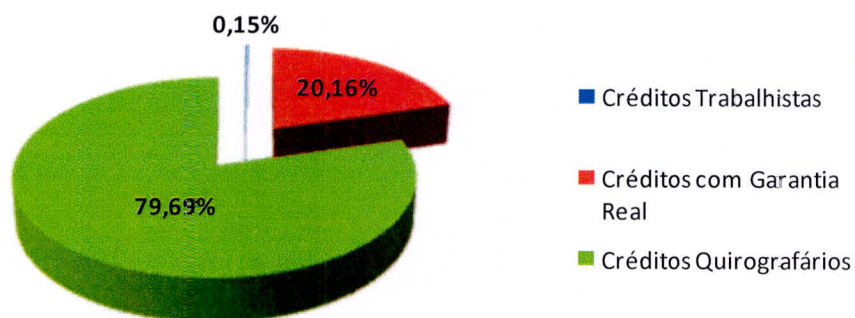
- (i) Créditos Trabalhistas – Créditos oriundos das relações de trabalho.
- (ii) Créditos com Garantia Real - Créditos decorrentes das operações com garantia real.
- (iii) Créditos Quirografários – Créditos decorrentes das operações sem garantia real.

Em valores nominais, o passivo sujeito divide-se da seguinte forma:

Passivo Sujeito a RJ	
Créditos Trabalhistas	44.000,00
Créditos com Garantia Real	6.064.961,42
Créditos Quirografários	23.969.056,39
Total	30.078.017,81



Passivo Sujeto a Recuperação



6.1 Amortização Créditos Trabalhistas

Os credores trabalhistas, quais sejam, aqueles que se enquadram na classe prevista no inciso I do art. 41 da LRF, titulares de créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidente de trabalho, serão pagos em até um ano do trânsito em julgado da decisão que homologar o plano de recuperação judicial.

6.2 Amortização Créditos com Garantia Real

Os credores com garantia real, quais sejam, aqueles que se enquadram na classe prevista no inciso II do art. 41 da LRF, serão pagos da seguinte forma:

Deságio	• 60% sobre o total do crédito;
Prazo	• 15 (quinze) anos;
Carência	• 02 (dois) anos;
Atualização	• TR + 5% a.a
Periodicidade de Amortização	• Semestral

6.3 Amortização Créditos Quirografários

Os credores quirografários, quais sejam, aqueles que se enquadram na classe prevista no inciso III do art. 41 da LRF, serão pagos da seguinte forma:

Deságio	• 60% sobre o total do crédito;
Prazo	• 15 (quinze) anos;
Carência	• 02 (dois) anos;
Atualização	• TR + 5% a.a
Periodicidade de Amortização	• Semestral

6.4 Considerações Comuns ao Passivo Sujeito a Recuperação Judicial

Considera-se data base para efeito das amortizações previstas no plano de recuperação, a data do trânsito em julgado da decisão que homologá-lo.

Todas as amortizações iniciar-se-ão a partir da data base.



7. Premissas Estabelecidas

7.1 Período de Elaboração

O presente Laudo foi elaborado contemplando um horizonte temporal de 17 (dezessete) anos, sendo o ano correspondente aos primeiros 12 meses contados a partir da data de homologação do plano de recuperação.

7.2 Projeção de Faturamento

Utilizou-se como critério para definição do faturamento projetado a média histórica dos exercícios de 2013 a 2015, ponderada com expectativa de crescimento do PIB e da Inflação, além de perspectivas macroeconômicas e setorial. Este crescimento está vinculado a reestruturação proposta por seus administradores no último exercício.

7.3 Custos e Despesas Variáveis

Foram considerados como custos variáveis os seguintes itens: PIS, COFINS, ICMS, ISSQN, Deduções de Vendas e CPV (Custo do Produto Vendido). Para a projeção dos tributos foi utilizada a estrutura tributária do último exercício. O Custo do Produto Vendido e demais despesas variáveis foram calculados através da atual estrutura operacional.

7.4 Custos e Despesas Fixas



As despesas fixas foram projetadas a partir do último exercício (2015), acrescidas, periodicamente, da inflação projetada, baseada nos pronunciamentos do COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central), ponderada com as adequações e reduções da estrutura de custos fixos projetadas.

Como despesas gerais e administrativas estão incluídas as seguintes rubricas:

- (a) Remuneração do Pessoal Administrativo/Comercial;
- (b) Serviços de Terceiros;
- (c) Material de Expediente;
- (d) Propaganda e Publicidade;
- (e) Aluguéis;
- (f) Despesas com Consumos (Água, Telefone, Internet, etc.) e
- (g) Outras despesas administrativas.

7.5 Necessidade de Capital de Giro

A necessidade de capital de giro foi projetada a partir do ciclo financeiro atual da empresa e sua expectativa de variação ao longo dos anos. Também projetou-se a manutenção da estrutura de capital atualmente utilizada para a cobertura dos investimentos.

7.6 Investimentos em CAPEX

Os investimentos em ativos fixos foram dimensionados com o objetivo de suprir o crescimento projetado.



8. Projeções Orçamentárias

Após a definição das premissas orçamentárias, acima elencadas, chega-se aos seguintes demonstrativos:

- (i) Demonstrativo de Resultado do Exercício Projetado;
- (ii) Demonstrativo de Fluxo de Caixa Projetado;
- (iii) Balanço Patrimonial Projetado.

8.1 Demonstrativo de Resultado do Exercício

	ano 1	ano 2	ano 3	ano 4	ano 5	ano 6	ano 7	ano 8
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	12.344.044,09	13.084.686,73	14.967.568,38	16.389.487,38	17.554.445,06	18.695.483,99	19.910.690,45	21.204.885,33
Deduções da receita bruta	(1.161.948,81)	(1.231.665,74)	(1.411.645,23)	(1.545.751,53)	(1.652.180,23)	(1.759.571,94)	(1.873.944,12)	(1.995.750,49)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	11.182.095,28	11.853.020,99	13.555.923,15	14.843.735,85	15.902.264,83	16.935.912,05	18.036.746,33	19.209.134,84
Custos dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	(7.972.716,99)	(8.160.590,42)	(8.952.184,34)	(9.808.561,00)	(10.766.241,33)	(11.473.772,70)	(12.418.674,83)	(13.355.277,11)
Depreciação	(1.769.908,15)	(1.752.309,07)	(1.750.456,86)	(1.715.447,72)	(1.612.520,86)	(1.580.270,44)	(1.453.848,81)	(1.308.463,93)
LUCRO BRUTO	1.439.470,14	1.940.221,51	2.853.281,95	3.319.727,12	3.523.502,64	3.881.868,90	4.164.222,69	4.545.393,80
Operacionais, Gerais e administrativas	(2.666.370,69)	(2.786.357,38)	(2.911.743,46)	(3.042.771,91)	(3.179.696,65)	(3.322.783,00)	(3.472.308,23)	(3.628.562,10)
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	(1.226.900,56)	(846.135,87)	(58.461,51)	276.955,21	343.805,99	559.085,90	691.914,45	916.831,70
Despesas Financeiras	(600.680,36)	(600.680,36)	(600.680,36)	(560.635,00)	(520.589,64)	(480.544,28)	(440.498,93)	(400.453,57)
Receitas financeiras	-	-	1.201.360,71	1.201.360,71	1.201.360,71	1.201.360,71	1.201.360,71	1.201.360,71
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CSLL	(1.827.580,91)	(1.446.816,23)	542.218,84	917.680,92	1.024.577,06	1.279.902,33	1.452.776,24	1.717.738,84
Imposto de Renda e CSLL	-	-	(112.248,08)	(201.608,06)	(227.049,34)	(287.816,75)	(328.960,74)	(392.021,84)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(1.827.580,91)	(1.446.816,23)	429.970,76	716.072,86	797.527,72	992.085,57	1.123.815,49	1.325.716,99

	ano 9	ano 10	ano 11	ano 12	ano 13	ano 14	ano 15	ano 16	ano 17
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	22.583.202,88	24.051.111,06	25.247.544,35	26.257.446,12	27.307.743,96	28.400.053,72	29.536.055,07	30.717.498,11	31.946.198,03
Deduções da receita bruta	(2.125.474,27)	(2.263.630,10)	(2.388.839,65)	(2.484.393,23)	(2.583.768,96)	(2.687.119,72)	(2.794.604,51)	(2.906.388,69)	(3.022.644,24)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	20.457.728,60	21.787.480,96	22.858.704,70	23.773.052,89	24.723.975,00	25.712.934,00	26.741.451,36	27.811.109,41	28.923.553,79
Custos dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	(14.223.370,13)	(15.241.644,72)	(15.956.569,57)	(16.594.832,35)	(17.258.625,64)	(17.948.970,67)	(18.666.929,49)	(19.413.606,67)	(20.190.150,94)
Depreciação	(1.151.448,25)	(1.036.303,43)	(911.947,02)	(775.154,97)	(697.639,47)	(627.875,52)	(565.087,97)	(508.579,17)	(457.721,26)
LUCRO BRUTO	5.082.910,22	5.509.532,81	5.990.188,11	6.403.065,57	6.767.709,89	7.136.087,81	7.509.433,90	7.888.923,57	8.275.681,59
Operacionais, Gerais e administrativas	(3.791.847,40)	(4.000.286,31)	(4.220.373,32)	(4.452.768,70)	(4.698.170,58)	(4.957.317,18)	(5.254.756,21)	(5.553.246,17)	(5.868.805,75)
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	1.291.062,83	1.509.246,50	1.769.814,79	1.950.296,88	2.069.539,31	2.178.770,63	2.254.677,69	2.335.677,40	2.406.875,84
Despesas Financeiras	(360.408,21)	(320.362,86)	(280.317,50)	(240.272,14)	(200.226,79)	(160.181,43)	(120.136,07)	(80.090,71)	(40.045,36)
Receitas financeiras	1.201.360,71	1.201.360,71	1.201.360,71	1.201.360,71	1.201.360,71	1.201.360,71	1.201.360,71	1.201.360,71	1.201.360,71
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CSLL	2.132.015,32	2.390.244,36	2.690.858,00	2.911.385,45	3.070.673,24	3.219.949,92	3.335.902,33	3.456.947,40	3.568.191,20
Imposto de Renda e CSLL	(490.619,65)	(552.078,16)	(623.624,21)	(676.109,74)	(714.020,23)	(749.548,08)	(777.144,75)	(805.953,48)	(832.429,51)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.641.395,68	1.838.166,20	2.067.233,80	2.235.275,71	2.356.653,01	2.470.401,84	2.558.757,57	2.650.993,92	2.735.761,69



726
mm

8.2 Demonstrativo de Fluxo de Caixa Projetado

Demonstrativo de Fluxo de Caixa	ano 1	ano 2	ano 3	ano 4	ano 5	ano 6	ano 7	ano 8
Resultado Líquido do Exercício	(1.827.580,91)	(1.446.816,23)	429.970,76	716.072,86	797.527,72	992.085,57	1.123.815,49	1.325.716,99
(+) Depreciação	1.769.908,15	1.752.209,07	1.750.456,86	1.715.447,72	1.612.520,86	1.580.270,44	1.453.848,81	1.308.463,93
(+/-) Variação da Necessidade de Capital de Giro	126.135,99	21.337,17	141.204,24	(40.036,85)	(42.791,80)	(116.316,56)	(65.576,98)	(35.980,36)
(-) Receita financeira (Deságio)	-	-	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	68.463,23	326.730,01	1.120.271,15	1.190.123,02	1.165.896,07	1.254.678,75	1.310.726,60	1.396.839,85
(-) Investimento em Capex	-	-	(100.000,00)	(100.000,00)	(100.000,00)	(200.000,00)	(200.000,00)	(200.000,00)
(+) Alienação Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	-	-	(100.000,00)	(100.000,00)	(100.000,00)	(200.000,00)	(200.000,00)	(200.000,00)
(-) Credores Trabalhista	(44.000,00)	-	-	-	-	-	-	-
(-) Credores Garantia Real	-	-	(161.732,30)	(161.732,30)	(161.732,30)	(161.732,30)	(161.732,30)	(161.732,30)
(-) Credores Quirografários	-	-	(639.174,84)	(639.174,84)	(639.174,84)	(639.174,84)	(639.174,84)	(639.174,84)
(-) Endividamento Tributário	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)
Fluxo de Caixa de Financiamento	(314.106,40)	(270.106,40)	(1.071.013,55)	(1.071.013,55)	(1.071.013,55)	(1.071.013,55)	(1.071.013,55)	(1.071.013,55)
Fluxo de Caixa das Atividades	(245.643,18)	56.623,60	(50.742,40)	19.109,48	(5.117,48)	(16.334,80)	39.713,06	125.826,31
Saldo Final de Caixa	790,82	57.414,43	6.672,03	25.781,50	20.664,02	4.329,22	44.042,28	169.868,58

Demonstrativo de Fluxo de Caixa	ano 9	ano 10	ano 11	ano 12	ano 13	ano 14	ano 15	ano 16	ano 17
Resultado Líquido do Exercício	1.641.395,68	1.838.166,20	2.067.233,80	2.235.275,71	2.356.653,01	2.470.401,84	2.558.757,57	2.650.993,92	2.735.761,69
(+) Depreciação	1.151.448,25	1.036.303,43	911.947,02	775.154,97	697.639,47	627.875,52	565.087,97	508.579,17	457.721,26
(+/-) Variação da Necessidade de Capital de Giro	(47.254,30)	(43.851,32)	(43.685,13)	(34.471,20)	(35.850,04)	(37.284,05)	(38.775,41)	(40.326,42)	(41.939,48)
(-) Receita financeira (Deságio)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)	(1.201.360,71)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	1.544.228,92	1.629.257,60	1.734.134,98	1.774.598,77	1.817.081,72	1.859.632,60	1.883.709,42	1.917.885,95	1.950.182,76
(-) Investimento em Capex	(400.000,00)	(600.000,00)	(700.000,00)	(700.000,00)	(800.000,00)	(800.000,00)	(800.000,00)	(800.000,00)	(1.000.000,00)
(+) Alienação Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	(400.000,00)	(600.000,00)	(700.000,00)	(700.000,00)	(800.000,00)	(800.000,00)	(800.000,00)	(800.000,00)	(1.000.000,00)
(-) Credores Trabalhista	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(-) Credores Garantia Real	(161.732,30)	(161.732,30)	(161.732,30)	(161.732,30)	(161.732,30)	(161.732,30)	(161.732,30)	(161.732,30)	(161.732,30)
(-) Credores Quirografários	(639.174,84)	(639.174,84)	(639.174,84)	(639.174,84)	(639.174,84)	(639.174,84)	(639.174,84)	(639.174,84)	(639.174,84)
(-) Endividamento Tributário	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)	(270.106,40)
Fluxo de Caixa de Financiamento	(1.071.013,55)	(1.071.013,55)	(1.071.013,55)	(1.071.013,55)	(1.071.013,55)	(1.071.013,55)	(1.071.013,55)	(800.907,14)	(800.907,14)
Fluxo de Caixa das Atividades	73.215,38	(41.755,95)	(36.878,57)	3.585,22	(53.931,83)	(11.380,95)	12.695,88	316.978,81	149.275,61
Saldo Final de Caixa	243.083,96	201.328,01	164.449,44	168.034,66	114.102,84	102.721,89	115.417,77	432.396,58	581.672,20

8.3 Balanço Patrimonial Projetado



727
mm

ATIVO	ano 1	ano 2	ano 3	ano 4	ano 5	ano 6	ano 7	ano 8
Ativo Circulante	2.111.939,22	2.162.881,78	2.186.104,37	2.330.888,37	2.434.424,50	2.603.194,03	2.800.349,55	3.053.214,77
Caixa e equivalentes	790,82	57.414,43	6.672,03	25.781,50	20.664,02	4.329,22	44.042,28	169.868,58
Contas a receber	1.028.670,34	1.017.697,86	1.122.567,63	1.229.211,55	1.316.583,38	1.454.093,20	1.548.609,26	1.649.268,86
Estoques	224.550,77	229.842,21	198.937,43	217.968,02	239.249,81	286.844,32	349.770,73	376.150,04
Outros ativos circulantes	857,927	857,927	857,927	857,927	857,927	857,927	857,927	857,927
Ativo Não Circulante	11.978.902,58	10.226.693,51	8.576.236,65	6.960.788,93	5.448.268,07	4.067.997,63	2.814.148,82	1.705.684,90
Realizável a Longo Prazo	179,854	179,854	179,854	179,854	179,854	179,854	179,854	179,854
Investimentos	180,07	180,07	180,07	180,07	180,07	180,07	180,07	180,07
Imobilizado	11.798.868,61	10.046.659,54	8.396.202,68	6.780.754,96	5.268.234,10	3.887.963,66	2.634.114,85	1.525.650,93
TOTAL DO ATIVO	14.090.841,80	12.389.575,29	10.762.341,03	9.291.677,30	7.882.692,57	6.671.191,66	5.614.498,37	4.758.899,67
PASSIVO								
Passivo Circulante	664.393,08	680.049,20	895.218,43	980.856,10	1.046.717,91	1.115.505,68	1.207.371,16	1.298.429,72
Instituições financeiras Fornecedores	664.393,08	680.049,20	895.218,43	980.856,10	1.046.717,91	1.115.505,68	1.207.371,16	1.298.429,72
Passivo Não Circulante	33.815.507,48	33.545.401,07	31.273.026,81	29.000.652,55	26.728.278,29	24.455.904,04	22.183.529,78	19.911.155,52
Endividamento Tributário	3.781.489,67	3.511.383,26	3.241.276,86	2.971.170,45	2.701.064,05	2.430.957,64	2.160.851,24	1.890.744,83
Credores Tributários	-	-	-	-	-	-	-	-
Credores Garantia Real	6.064.961,42	6.064.961,42	5.660.630,66	5.256.299,90	4.851.969,14	4.447.638,37	4.043.307,61	3.638.976,85
Credores Quinquenários	23.969.056,39	23.969.056,39	22.371.119,30	20.773.182,20	19.175.245,11	17.577.308,02	15.979.370,93	14.381.433,83
Patrimônio Líquido Ajustado	(20.389.058,75)	(21.835.874,98)	(21.405.904,22)	(20.689.831,36)	(19.892.303,63)	(18.900.218,06)	(17.776.402,57)	(16.450.685,57)
Capital social	1.300.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000
Resultados Acumulados e Ajustes	(21.689.058,75)	(23.135.874,98)	(22.705.904,22)	(21.989.831,36)	(21.192.303,63)	(20.200.218,06)	(19.076.402,57)	(17.750.685,57)
TOTAL DO PASSIVO	14.090.841,80	12.389.575,29	10.762.341,03	9.291.677,30	7.882.692,57	6.671.191,66	5.614.498,37	4.758.899,67

ATIVO	ano 9	ano 10	ano 11	ano 12	ano 13	ano 14	ano 15	ano 16	ano 17
Ativo Circulante	3.258.082,37	3.359.176,66	3.435.489,80	3.535.599,55	3.582.053,23	3.675.073,20	3.796.346,04	4.226.244,89	4.492.957,35
Caixa e equivalentes	243.083,96	201.328,01	164.449,44	168.034,66	114.102,84	102.721,89	115.417,77	432.396,58	581.672,20
Contas a receber	1.756.471,33	1.870.641,97	1.963.697,89	2.042.245,81	2.123.935,64	2.208.893,07	2.297.248,79	2.389.138,74	2.484.704,29
Estoques	400.599,79	429.279,39	449.415,18	467.391,78	486.087,46	505.530,95	525.752,19	546.782,28	568.653,57
Outros ativos circulantes	857,927	857,927	857,927	857,927	857,927	857,927	857,927	857,927	857,927
Ativo Não Circulante	954.236,64	517.933,21	305.986,20	230.831,23	333.191,76	505.316,24	740.228,27	1.031.649,10	1.573.927,84
Realizável a Longo Prazo	179,854	179,854	179,854	179,854	179,854	179,854	179,854	179,854	179,854
Investimentos	180,07	180,07	180,07	180,07	180,07	180,07	180,07	180,07	180,07
Imobilizado	774.202,67	337.899,24	125.952,23	50.797,26	153.157,79	325.282,27	560.194,30	851.615,13	1.393.893,87
TOTAL DO ATIVO	4.212.319,02	3.877.109,88	3.741.476,00	3.766.430,78	3.915.244,99	4.180.389,44	4.536.574,31	5.257.893,99	6.066.885,19
PASSIVO									
Passivo Circulante	1.382.827,65	1.481.826,57	1.551.333,15	1.613.386,48	1.677.921,94	1.745.038,81	1.814.840,37	1.887.433,98	1.962.931,34
Instituições financeiras Fornecedores	1.382.827,65	1.481.826,57	1.551.333,15	1.613.386,48	1.677.921,94	1.745.038,81	1.814.840,37	1.887.433,98	1.962.931,34
Passivo Não Circulante	17.638.781,26	15.366.407,00	13.094.032,74	10.821.658,48	8.549.284,23	6.276.909,97	4.004.535,71	2.002.267,85	(0,00)
Endividamento Tributário	1.620.638,43	1.350.532,02	1.080.425,62	810.319,21	540.212,81	270.106,40	(0,00)	(0,00)	(0,00)
Credores Tributários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Credores Garantia Real	3.234.646,09	2.830.315,33	2.425.984,57	2.021.653,81	1.617.323,05	1.212.992,28	808.661,52	404.330,76	-
Credores Quinquenários	12.783.496,74	11.185.559,65	9.587.622,56	7.989.685,46	6.391.748,37	4.793.811,28	3.195.874,19	1.597.937,09	(0,00)
Patrimônio Líquido Ajustado	(14.809.289,90)	(12.971.123,69)	(10.903.889,90)	(8.668.614,19)	(6.311.961,18)	(3.841.559,34)	(1.282.801,76)	1.368.192,16	4.103.953,85
Capital social	1.300.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000	1.300.000
Resultados Acumulados e Ajustes	(16.109.289,90)	(14.271.123,69)	(12.203.889,90)	(9.968.614,19)	(7.611.961,18)	(5.141.559,34)	(2.582.801,76)	68.192,16	2.803.953,85
TOTAL DO PASSIVO	4.212.319,02	3.877.109,88	3.741.476,00	3.766.430,78	3.915.244,99	4.180.389,44	4.536.574,31	5.257.893,99	6.066.885,19

O Balanço Patrimonial do grupo foi consolidado e projetado com os devidos ajustes entre as empresas ligadas.

9. Teste de Razoabilidade do Plano

Os credores necessitam do maior número de informações possíveis para o processo de tomada de decisão quanto da aprovação ou rejeição do plano de recuperação judicial. Uma Informação fundamental é o que aconteceria com seus direitos em caso de uma possível falência.

A seguir será apresentada uma simulação da realização dos ativos e satisfação dos credores conforme determinam os Artigos 83 e 84 da Lei 11.101/05.

Simulação Pagamentos Credores - Liquidação dos Ativos			
Contas	Passivo	Saldo do Ativo Estimado	Status
Ativo Atividade Descontinuada "Sem Operação"	-	9.498.143,73	-
Despesas Relacionadas a ADM Massa (ADM Judicial, Auxiliares, Custas)	1.073.165,91	8.424.977,83	Coberto
Rescisões Trabalhistas	356.812,20	8.068.165,63	Coberto
Outros Credores Não Sujeitos	-	8.068.165,63	Coberto
Operacionais (Pós RJ)	123.821,98	7.944.343,65	Coberto
Trabalhista Sujeito a Recuperação	44.000,00	7.900.343,65	Coberto
Tributos decorrentes últimas operações	1.161.948,81	6.738.394,83	Coberto
Garantia Real	6.064.961,42	673.433,41	Coberto
Tributários	4.051.596,07	(3.378.162,66)	Coberto Parcialmente
ME/EPP	-	-	Não Coberto
Quirografários	23.969.056,39	-	Não Coberto

Observa-se claramente que a falência não é a melhor opção aos credores, visto que restaria uma vasta quantidade de credores que não seriam cobertos pela alienação de ativos, portanto indiscutivelmente a melhor alternativa aos credores é o recebimento de seus créditos com a empresa em marcha, ou seja, o recebimento de seus créditos através da geração de caixa proporcionada pela plena atividade operacional do grupo.

10. Da Viabilidade Econômica

Com base nas informações acima descritas e no Plano de Recuperação Judicial conclui-se que:

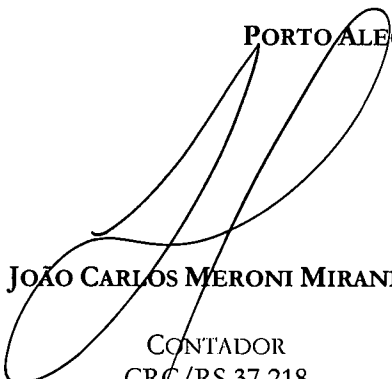
1. Ressalva-se que, não conduzimos verificação independente de quaisquer ativos ou passivos das empresas objeto deste laudo, consideramos como completas, exatas e verdadeiras as informações obtidas de sua administração;
2. As estimativas e projeções realizadas neste laudo envolvem elementos de julgamento e análises subjetivos, que podem ou não se concretizarem;
3. As premissas utilizadas para as projeções de resultados e fluxo de caixa, bem como as expectativas de amortização propostas são compatíveis com padrões adotados no mercado e apresentam razoabilidade;
4. A possibilidade de continuação das atividades operacionais da empresa proporcionará geração de recursos compatível com as previsões de amortizações propostas, possibilitando assim reestruturação do passivo das empresas, atendendo o dispositivo no art. 47 da Lei nº 11.101/2005, ou seja, viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira;
5. O índice oferecido para atualização monetária do endividamento sujeito à recuperação é compatível entre a manutenção dos valores dos créditos no tempo e a capacidade de pagamento das obrigações das sociedades perante a Recuperação Judicial;
6. Devido aos montantes de caixa líquido estimados podemos afirmar a real necessidade de reescalonamento do passivo como um todo.
7. Respeitados os limites de geração de caixa estimados, é perceptível a necessidade do período de carência para início das amortizações dos créditos propostos. Este período servirá fundamentalmente para recomposição do capital de giro próprio e consequente redução do custo financeiro da operação.



“A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.”

Desta forma, após a tabulação e análise das informações para elaboração deste laudo, bem como dos meios de recuperação utilizados, e observando o atendimento de todas as expectativas estabelecidas, verifica-se ser viável o Plano de Recuperação Judicial apresentado.

PORTO ALEGRE/RS, 29 DE MARÇO DE 2016.


JOÃO CARLOS MERONI MIRANDA

CONTADOR
CRC/RS 37.218


DIEGO LEANDRO MALGAZI

CONTADOR
CRC/RS 90.107


MARIANA DAHER MIRANDA

ADMINISTRADORA DE EMPRESAS

CONTADORA
CRC/RS 96.793

11. Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo, Atlas 2010.

ASSOCIAÇÃO DOS ARROZEIROS DO ALEGRETE, consulta no site
<http://www.arrozeirosdealegrete.com.br/novo/?p=2047>

BCB (Banco Central do Brasil) <http://www.bcb.gov.br>

BARRETO FILHO, Oscar. **Teoria do estabelecimento comercial**. 2 ed. São Paulo: Max Limonad, 1988

BRASIL, **Lei nº 11.101, de 9 de Fevereiro de 2005**. Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11101.htm.

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 1a Ed., São Paulo: Atlas, 2001.

CLARK, Robert. **Corporate law**. Boston: Little Brown and Company, 1986.

COPELAND, Tom, KOLLER, Tim, MURRIN, Jack. **Avaliação de Empresas – Valuation: Calculando e gerenciando o valor das empresas**. 3. ed. São Paulo: 2002.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis <http://www.cpc.org.br/CPC>

COOPERATIVA AGRÍCOLA DO VALE DO ITAJAI (CRAVIL) consulta no site
<http://www.cravil.com.br/faesc-destaca-o-papel-da-agricultura-no-cenario-economico-deste-ano/>

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de investimentos. Ferramentas e Técnicas para a Determinação do Valor de Qualquer Ativo**. Tradução de Bazon Tecnologia e lingüística. S. Reimpressão. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2003. 630p

ENDLER, Luciana. **Avaliação de empresas pelo método do fluxo de caixa descontado e os desvios causados pela utilização de taxas de desconto**



inadequadas. Contexto; Porto Alegre, V.4 n6, p. 1-12, 1º semestre 2004. Disponíveis em:
< <http://www.ufrgs/necon/5-06.pdf>>.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) < <http://www.ibge.gov.br>>

INFOMONEY, consulta no site <[HTTP://www.infomoney.com.br](http://www.infomoney.com.br)>

JORNAL CENÁRIO MT consulta no
site <http://www.cenariomt.com.br/noticia/416406/arrozeiros-preocupados-com-custo-de-producao-na-abertura-da-colheita.html>

JORNAL CENÁRIO MT consulta no site
<http://www.cenariomt.com.br/noticia/513389/apesar-de-cenario-desfavoravel-agronegocio-segue-brilhando.html>

JORNAL DO COMÉRCIO RS consulta no site
http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2016/01/economia/475926-uniao-anuncia-primeiras-acoes-para-arrozeiros-atingidos-por-enchentes.html

LIMA, F. G.; SANTANA, L.; NOSSA, V. **EBITDA: Uma análise de correlação com os retornos totais aos acionistas no mercado de capitais brasileiro.** Curitiba – PR, 2004. CD-ROM.

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; CAVALCANTE, Francisco. **Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e gestão de valor.** São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2005.

MARTINS, Eliseu. **Avaliação de empresas: da mensuração contábil à economia.** São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, E. EBITDA: o que é isso? **IOB.** Temática Contábil. n. 6, São Paulo, 1998.

MOTTA, Regis da Rocha; CALOBA, Guilherme Marques. **Análise de investimentos. Tomada de decisão em projetos industriais.** São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clovis Luís **Contabilidade Gerencial, um enfoque em sistema de informação contábil.** São Paulo: Atlas 2004.



PADOVEZE, Clovis Luís **Contabilidade Gerencial**. São Paulo:Atlas 2007.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Curso Básico Gerencial de Custos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PÓVOA, Alexandre. **Valuation: Como Precificar Ações**. 2a Ed.,São Paulo: Globo, 2007.

SLATER, Stuart; LOVETT, David. **Como Recuperar uma Empresa: A Gestão da Recuperação do Valor e da Performance**. São Paulo: Atlas, 2009.

STARK, José Antônio. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



ANEXO II
LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO E DE
AValiação DOS BENS E ATIVOS DO DEVEDOR
(ART. 53 – ITEM III, LEI 11.101/05)

AVALIAÇÃO DOS BENS E ATIVOS

CEREALISTA FF JACQUES LTDA – ME

FÁBIO DE S. ALMEIDA & CIA LTDA

TRANSPORTADORA FF JACQUES A. LTDA - ME

PORTO ALEGRE, 01 DE ABRIL DE 2016

736

Empresa: 259-CEREALISTA FF JACQUES A LTDA

Folha: 1

Relatório Razão de Depreciação por Conta Contábil

Período: 12/2015 Data: 23/03/2016 08:16:02

Conta Contábil	Descrição	Valor	Saldo
Período	Código do Bem Descrição do Bem		
114	SILOS E SECADORES		
12/2015	2014/12-0001-000001alido Anterior	11.733,37	11.733,37
	2014/12-0001-000001 BASES SILOS 6,70M - 04 BASES SILOS 5,64M - POCO ELEV. - 04 BASES P/SEC 5,10M - 04 QUEBRA-CHAMAS - SAPATAS - PILARES - VIGAS F. E PISO - BASE SILO PO - PISO P/CASCA - 04 BASES TORRE - UMA COBERTURA SECADOR - UMA COBERTURA CARREGAMENTO - UMA COBERTUR	1.066,67	12.800,04
115	EQUIPAMENTOS DE SEGURANCA		
12/2015	2013/08-0021-000800alido Anterior	1.523,74	1.523,74
	2013/08-0021-000800M MOVIMENTADOR - UM STANDALOMI - QUATRO CAMERAS - TRES CONTROLES	54,42	1.578,16
158	IMÓVEL		
12/2015	2013/04-0024-000900alido Anterior	895.999,54	895.999,54
	2013/04-0024-000900M IMÓVEL 81.800.00M2 C/01 PREDIO - 01 PRED. COML - 01 PRED. P/SILOS - 04 SILOS - 05 SILOS MET. - 01 PRED. ALTA TEN. - 08 SILOS - 01 SUBST. ENE. - 01 PAV. MOEGA - 02 MOEGAS - 01 PRED. ALMOX. - 10 FUNC. SILOS - 01 PRED. GUAR. E CX D.ÁGUA	666,67	896.666,21
	2013/04-0024-001000M IMÓVEL 81.800.00M2 C/01 PREDIO - 01 PRED. COML - 01 PRED. P/SILOS - 04 SILOS - 05 SILOS MET. - 01 PRED. ALTA TEN. - 08 SILOS - 01 SUBST. ENE. - 01 PAV. MOEGA - 02 MOEGAS - 01 PRED. ALMOX. - 10 FUNC. SILOS - 01 PRED. GUAR. E CX D.ÁGUA	27.333,31	923.999,52
159	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS		
12/2015	2013/04-0024-002900alido Anterior	268.120,16	268.120,16
	2013/04-0024-002900MA ENFARDADEIRA SELGRON MOD MC 5000 SERIE 48	375,00	268.495,16
	2013/04-0024-003000MA ENFARDADEIRA SELGRON MOD EM 5000 SERIE 17	358,50	268.853,66
	2013/04-0024-003100MA SELECIONADEIRA SELGRON MOD FUTURA 14000 SERIE 20	250,00	269.103,66
	2013/04-0024-003200MA SELECIONADEIRA SELGRON MOD FUTURA 14000 SERIE 65	250,00	269.353,66
	2013/04-0024-003300MA SELECIONADEIRA SANMAK MOD AZ24ES SERIE 274	125,00	269.478,66
	2013/04-0024-003400MA SELEC. SELGRON MOD MULT RICE AS 7500 SERIE 129	125,00	269.603,66
	2013/04-0024-003500MA SELEC. SELGRON MOD SG 52 SERIE 053	125,00	269.728,66
	2013/04-0024-003600M TRANSPORTE MOD TAPZ I SERIE 369	125,00	269.853,66
	2013/04-0024-003700M TRANSPORTE MOD TAPZ I SERIE 371	125,00	269.978,66
	2013/11-0005-003800M MOTOR TRIF. 4CV VI P. - ELIPAL	14,38	269.993,04
	2013/04-0024-002800MA ENFARDADEIRA SELGRON MOD EM 1000 SERIE 48	291,67	270.284,71
	2013/04-0024-002700MA EMPACOTADEIRA SELGRON MOD FMC 1000 SERIE 17	333,33	270.618,04
	2013/04-0024-002600M BRUNIDOR MOD. BWZ SERIE 409	250,00	270.868,04
	2013/04-0024-001200MA BALANCA MECANICA FERRANDO BM	33,33	270.901,37
	2013/04-0024-001300M INDICADOR DIGITAL DE PESO JUNDIAI SERIE 3101	8,17	270.909,54
	2013/04-0024-001400M TRANSFORMADOR MEGA 500KVA SERIE 140512	250,00	271.159,54
	2013/04-0024-001500M TRANSFORMADOR WEG 300KVA SERIE 159660	156,50	271.316,04
	2013/04-0024-001600M TRANSFORMADOR MEGA 500KVA SERIE 145887	250,00	271.566,04
	2013/04-0024-001700MA PENEIRA MOD. EPL 30 SERIE 314-07	138,42	271.704,46
	2013/04-0024-001800MA PENEIRA MOD. EPL 30 SERIE 342-07	138,42	271.842,88
	2013/04-0024-001900MA PENEIRA MOD. EPL 45 SERIE 225-08	208,33	272.051,21
	2013/04-0024-002000MA PENEIRA MOD. EPL 45 SERIE 249-08	208,33	272.259,54
	2013/04-0024-002100M COMPRESSOR DE AR ATLAS COPO MODELO GA 30 CFF 125	166,67	272.426,21
	2013/04-0024-002200M SEPARADOR MARINHEIRO MOD SMAZ SERIE 205	166,67	272.592,88
	2013/04-0024-002300M DESCASCADOR ZACARIA MOD DAPZ SERIE 5-1010	166,67	272.759,55
	2013/04-0024-002400M SEPARADOR DENSIMETRICO MOD SDZI SERIE 46	125,00	272.884,55
	2013/04-0024-002500M POLIDOR MOD. WPZI SERIE 318	250,00	273.134,55
	2014/04-0001-000001RIEUR DE CLASSIFICACAO C/TIMER 220V E BALANCA URANO MOD. VD 1500 1.5KG/0.1G N. 412338	30,00	273.164,55
	2014/05-0001-000001JMA ROCADEIRA FS 160 MARCA STIHL	13,24	273.177,79
	2014/07-0001-00000111 DESCASCADOR PARA ARROZ DAZ-CF 7000 SI R5 COD.FINAME:2620758 NR.SERIE: 000482, (CT 966)	510,72	273.688,51
	2014/07-0002-00000111 SEPARADOR DENSIMETRICO CIRCUITO FECHADO SDZ/CF-IS COD.FINAME: 2538146 NR. SERIE 000289. (CT 966)	230,36	273.918,87
	2014/07-0003-00000111 POLIDOR DE ARROZ ZACCARIA COM MICRO ASPERSAO DE AGUA WPZ-I COD.FINAME: 1097512 N.R. SERIE:001060. (CT 966)	416,10	274.334,97
	2014/07-0005-00000112 MODULO P/CLASSIF.CILINDR. ROTATIVO ZACCARIA - MCCRZ-2 COF.FINAME: 1473948 NR.SERIE: 001710 / 001711. (CT 966)	155,04	274.490,01
	2014/07-0006-00000111 CLASSIFICADOR PLANO ROTATIVO PARA CEREALS CPRZ - 3 M/G COD.FINAME: 2853853 NR. SERIE: 000450: (CT 966)	316,16	274.806,17
	2014/07-0007-00000112 CLASSIFICADOR TRIEUR P/ARROZ MODELO TRIZ COD. FINAME: 1312219 NR. SERIE: 000905/ 000906: (CT 966)	237,12	275.043,29
	2014/07-0008-00000111 SISTEMA DE TRANSPORTE ANTI-POLUENTE S/FILTRO TAPZ-2 COD.FINAME: 2600767 NR.SERIE: (CT 766)	231,65	275.274,94
	2014/07-0009-00000111 POLIDOR PARA ARROZ COM MICRO ASPERSAO DE AGUA WPZ-3 PR CPD.FINAME : 2915732 NR.SERIE: 000011: (CT 966)	832,96	276.107,90
	2014/08-0001-00000114-ELEVADOR PRINT .10 T/HX 6,00M 8,20M 6,50M 7,50M - 03 ROSCA TRANSP 15/30 T/H X 5,20M 3,20M 3,80M	672,53	276.780,43
	2014/09-0001-00000111 SECADOR INTERMITENTE MOD SIG 1000, EXTERNO, CAPACIDADE 1000 SACOS. CODIGO FINAME:2205700 N° DE SÉRIE:199/13 PAC:301.149.369.60	3.229,74	280.010,17

Este relatório foi emitido por processamento eletrônico de dados por ESTECOPAL ESCRITORIO TECNICO CONTABIL PATRULHENSE LTDA

737
mm

Empresa: 259-CEREALISTA FF JACQUES A LTDA

Folha: 2

Relatório Razão de Depreciação por Conta Contábil

Período: 12/2015 Data: 23/03/2016 08:16:02

Conta Contábil	Descrição			
Período	Código do Bem	Descrição do Bem	Valor	Saldo
	2014/09-0002-0000011	EMPILHADEIRA UTILEV MOD.UT25PH HYSTER NOVA MODELO COMBUSTAO GAS MOTOR NISSAN 2.5L; TORRE 3 ESTAGIOS 4800MM DE ELEVACAO, S/CATALISADOR, SERIE: A281J03090L.CAPCIDADE NOMINAL:2500KG, GARFOS 1100MM	454,67	280.464,84
176	MOVEIS E UTENSILIOS			
	2013/11-0012-004000	aldo Anterior	992,36	992,36
12/2015	2013/11-0012-004000M	ARMARIO DAMINTO - SILVANA	5,93	998,29
	2013/11-0021-004100M	ARMARIO P/CONTAS ENTERPONTE - SILVANA	7,46	1.005,75
	2013/11-0025-004200M	ARMARIO P/CONTAS EMAIL - SILVANA	2,14	1.007,89
	2013/11-0025-004300M	ARMARIO MO NILE - SILVANA	8,33	1.016,22
	2013/11-0022-004400M	BOX DE ACRILICO E UM ESPELHO - DAVI DUTRA	4,67	1.020,89
	2013/12-0003-004500OIS	GUARDA ROUPAS DE ACO 12 VAOS C/PITAO P/CADEADO NAS DIMENSOES DE 1.98 X 0.91 X 0.42	11,63	1.032,52
177	TELEFONE			
	2013/12-0013-004600	aldo Anterior	62,40	62,40
12/2015	2013/12-0013-004600M	SANSUNG GT-S5310 SMARTPHONE PRATA - TELEFONICA	2,60	65,00

Empresa: 156 - FABIO DE S. ALMEIDA & CIA. LTDA.

Relatório de Depreciação por Conta Contábil

Folha: 1

Conta Contábil		Nome da Conta Contábil		Valor Aquisições	Valor Contábil	Valor Baixas	Depr Anterior	Depreciação	Valor Residual
Código do Bem	Nome do Bem	Aquisição							
242	COMPUTADORES E PERIFERICOS			0,00	21.328,89	4.206,90	15.549,30	259,27	5.520,32
2010/12-0005-000	MOUSE PS2 MOTHER GIGABYTE HD	31/12/2010		0,00	886,90	886,90	886,90	0,00	0,00
2010/12-0005-000	BATERIA 12V 7A SELADA E 2	31/12/2010		0,00	280,00	280,00	280,00	0,00	0,00
2010/12-0005-000	MONITOR 15 LG SEMI NOVO	31/12/2010		0,00	145,00	145,00	145,00	0,00	0,00
2010/12-0005-000	MODEM ADSL 500B NF 578 JORGE	31/12/2010		0,00	95,00	95,00	95,00	0,00	0,00
2010/12-0005-000	3 MONITORES 17" LCD SAMSUNG	31/12/2010		0,00	1.230,00	1.230,00	1.230,00	0,00	0,00
2010/12-0005-000	COMPUTADOR HD 320 2G MEM	31/12/2010		0,00	1.570,00	1.570,00	1.570,00	0,00	0,00
2011/01-0001-000	01 IMPRESSORA P1102W HP - LOJAS	19/01/2011		0,00	449,00	0,00	441,44	7,56	0,00
2011/03-0001-000	01 PLACA MAE GA-01 - PROC. INTEL	04/03/2011		0,00	1.098,00	0,00	1.043,10	18,30	36,60
2011/05-0001-000	01 MOUSE PS2 - 01 MEMORIA 1G -	23/05/2011		0,00	1.570,00	0,00	1.255,96	0,00	314,04
2011/09-0001-001	01 NO BREAK SMS 1300VA UM	30/09/2011		0,00	4.002,40	0,00	3.402,12	66,71	533,57
2012/04-0001-001	01 FONTE MICRO ATX 450W	09/04/2012		0,00	55,00	0,00	40,41	0,92	13,67
2012/07-0001-001	01 IMPRESSORA CHEQUE ELGIN	01/07/2012		0,00	1.310,00	0,00	895,09	21,83	393,08
2012/07-0002-001	01 LEITOR SEMI-AUT. DE	01/07/2012		0,00	740,00	0,00	505,59	12,33	222,08
2013/07-0001-001	02 TECLADO PS2 MULTIMIDIA-02	30/07/2013		0,00	7.397,59	0,00	3.575,43	123,29	3.698,87
2014/01-0001-000	01 MONITOR 18.5 LED PHILIPS	14/01/2014		0,00	500,00	0,00	183,26	8,33	308,41
271	MOVEIS E UTENSILIOS			0,00	11.900,00	0,00	833,07	39,67	11.027,26
2014/02-0001-000	01 ESCRITORIO BENTEC	28/02/2014		0,00	11.900,00	0,00	833,07	39,67	11.027,26
469	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS			0,00	564.089,00	0,00	87.608,69	4.700,75	471.779,56
2013/10-0001-001	01 PROVADOR P/ARROZ MODELO	25/10/2013		0,00	12.000,00	0,00	2.600,00	100,00	9.300,00
2013/11-0001-001	02 MEDIDOR DE UMIDADE-01	22/11/2013		0,00	23.089,00	0,00	4.810,25	192,41	18.086,34
2014/04-0001-000	01 SECADOR EXT MOD SIG 1000	11/04/2014		0,00	440.000,00	0,00	69.666,73	3.666,67	366.666,60
2014/09-0001-000	01 EMPILHADEIRA HYSTER H50CT	25/09/2014		0,00	89.000,00	0,00	10.531,71	741,67	77.726,62
5601	VEICULOS			0,00	38.500,00	0,00	6.347,95	641,67	31.510,38
2015/02-0001-000	UMA MONTANA LS 1.4 ECONOFLEX	04/02/2015		0,00	38.500,00	0,00	6.347,95	641,67	31.510,38
Total Geral				0,00	635.817,89	4.206,90	110.339,01	5.641,36	519.837,52

Empresa: 156-FABIO DE S. ALMEIDA & CIA. LTDA.

Folha: 1

Relatório Razão de Depreciação por Conta Contábil

Período: 12/2015 Data: 23/03/2016 08:19:01

Conta Contábil	Descrição			
Período	Código do Bem	Descrição do Bem	Valor	Saldo
242	COMPUTADORES E PERIFERICOS			
	2010/12-0005-000100	Saldo Anterior	15.549,30	15.549,30
12/2015	2011/01-0001-0007001	IMPRESSORA P1102W HP - LOJAS COLOMBO	7,56	15.556,86
	2011/03-0001-0008001	PLACA MAE GA-01 - PROC. INTEL CORE 2 DUO - 01 HDD 500.0GB - 01 HDD 500.0GB SATA2-01 MEMORIA 2G-01 MEMORIA 1G-01 - GABINETE TORRE - 01 TECLADO ABNT E 01 MOUSE OP - METHA INFORMATICA LTDA	18,30	15.575,16
	2011/09-0001-0010001	NO BREAK SMS 1300VA UM MICRO-COMPUTADOR COM MOUSE OPTICO - GABINETE TORRE - HDD 500.0 GB - PROCESSADOR INTEL - TECLADO - MONITOR 18.5 LED - PLACA MAE GIGABYTE - NO BREAK - MEMORIA 4G - SWITCH 24P - METHA INFORMATICA LTDA	66,71	15.641,87
	2012/04-0001-0011001	FONTE MICRO ATX 450W NOMINAIS - METHA INFORMATICA LTDA	0,92	15.642,79
	2012/07-0001-0012001	IMPRESSORA CHEQUE ELGIN NSC 2.18 PRETA - METHA INFORMATICA LTDA	21,83	15.664,62
	2012/07-0002-0013001	LEITOR SEMI-AUT. DE DOC/CHEQUES MAXYSCAN USB - METHA INFORMATICA LTDA	12,33	15.676,95
	2013/07-0001-0014002	TECLADO PS2 MULTIMIDIA-02 MONITOR 18,5 LED LG- 01 MULTIFUNCIONAL LJ PRO- 02 MOUSE USB- 02 MICRO COMPUSONIC E 03 NOBREAK SMS - METHA INFORMATICA LTDA	123,29	15.800,24
	2014/01-0001-0000011	MONITOR 18.5 LED PHILIPS 193V5L	8,33	15.808,57
271	MOVEIS E UTENSILIOS			
	2014/02-0001-000001	Saldo Anterior	833,07	833,07
12/2015	2014/02-0001-0000011	ESCRITORIO BENTEC	39,67	872,74
469	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS			
	2013/10-0001-001500	Saldo Anterior	87.608,69	87.608,69
12/2015	2013/10-0001-0015001	PROVADOR P/ARROZ MODELO PAZ - INDUSTRIAS MACHINA ZACCARIA S/A	100,00	87.708,69
	2013/11-0001-0016002	MEDIDOR DE UMIDADE-01 SEPARADOR DE IMPUREZAS-02 BALANCA-01 SECADOR DE AMOSTRAS-01 MESA P/CLASSIFICACAO-01 LUMINARIA-01 MAQUINA COST-01 CONCHA PLAST- 06 BANDEJAS- 02 PINCAS-01 CALADOR E 01 SELADORA - OUROPECAS COM. DE PECAS AGRI	192,41	87.901,10
	2014/04-0001-0000011	SECADOR EXT MOD SIG 1000	3.666,67	91.567,77
	2014/09-0001-0000011	EMPLHADEIRA HYSTER H50CT NOVA COMBUSTAO, MOTOR MAZDA 2.2L GLP TORRE 3 ESTAGIOS 4775M DE ELEVAÇÃO, ANO DE FABRICAÇÃO 2014, SERJE: A297Y02047M	741,67	92.309,44
5601	VEICULOS			
	2015/02-0001-000001	Saldo Anterior	6.347,95	6.347,95
12/2015	2015/02-0001-0000000MA	MONTANA LS 1.4 ECONOFLEX / CHASSI 9BGCA80X0FB175974 / COR BRANCO SUMMIT / ANA FAB:ANO MOD 2014/ 2015	641,67	6.989,62

Conta Contábil	Nome da Conta Contábil	Valor Aquisições	Valor Contábil	Valor Baixas	Depr Anterior	Depreciação	Valor Residual
Código do Bem	Nome do Bem	Aquisição					
114	SILOS E SECADORES		0,00 320.000,00	0,00	11.733,37	1.066,67	307.199,96
2014/12-0001-0001	6 BASES SILOS 6.70M - 04 BASES	31/12/2014	0,00 320.000,00	0,00	11.733,37	1.066,67	307.199,96
115	EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA		0,00 6.530,00	0,00	1.523,74	54,42	4.951,84
2013/08-0021-0001	UM MOVIMENTADOR - UM	21/08/2013	0,00 6.530,00	0,00	1.523,74	54,42	4.951,84
158	IMÓVEL		0,00 8.400.000,00	0,00	895.999,54	27.999,91	7.476.000,48
2013/04-0024-0001	UM IMÓVEL 81.800.00M2 C/01	24/04/2013	0,00 200.000,00	0,00	21.333,41	666,67	177.999,92
2013/04-0024-0011	UM IMÓVEL 81.800.00M2 C/01	24/04/2013	0,00 8.200.000,00	0,00	874.666,13	27.333,31	7.298.000,56
159	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS		0,00 1.481.361,06	0,00	268.120,16	12.344,61	1.200.896,22
2013/04-0024-0011	UMA BALANCA MECANICA	24/04/2013	0,00 4.000,00	0,00	1.066,59	33,33	2.900,08
2013/04-0024-0011	UM INDICADOR DIGITAL DE PESO	24/04/2013	0,00 980,00	0,00	261,41	8,17	710,42
2013/04-0024-0011	UM TRANSFORMADOR MEGA	24/04/2013	0,00 30.000,00	0,00	8.000,00	250,00	21.750,00
2013/04-0024-0011	UM TRANSFORMADOR WEG 300KVA	24/04/2013	0,00 18.780,00	0,00	5.008,00	156,50	13.615,50
2013/04-0024-0011	UM TRANSFORMADOR MEGA	24/04/2013	0,00 30.000,00	0,00	8.000,00	250,00	21.750,00
2013/04-0024-0011	UMA PENEIRA MOD. EPL 30 SERIE	24/04/2013	0,00 16.610,00	0,00	4.429,41	138,42	12.042,17
2013/04-0024-0011	UMA PENEIRA MOD. EPL 30 SERIE	24/04/2013	0,00 16.610,00	0,00	4.429,41	138,42	12.042,17
2013/04-0024-0011	UMA PENEIRA MOD. EPL 45 SERIE	24/04/2013	0,00 25.000,00	0,00	6.666,59	208,33	18.125,08
2013/04-0024-0021	UMA PENEIRA MOD. EPL 45 SERIE	24/04/2013	0,00 25.000,00	0,00	6.666,59	208,33	18.125,08
2013/04-0024-0021	UM COMPRESSOR DE AR ATLAS	24/04/2013	0,00 20.000,00	0,00	5.333,41	166,67	14.499,92
2013/04-0024-0021	UM SEPARADOR MARINHEIRO MOD	24/04/2013	0,00 20.000,00	0,00	5.333,41	166,67	14.499,92
2013/04-0024-0021	UM DESCASCADOR ZACARIA MOD	24/04/2013	0,00 20.000,00	0,00	5.333,41	166,67	14.499,92
2013/04-0024-0021	UM SEPARADOR DENSIMETRICO	24/04/2013	0,00 15.000,00	0,00	4.000,00	125,00	10.875,00
2013/04-0024-0021	UM POLIDOR MOD. WPZI SERIE 318	24/04/2013	0,00 30.000,00	0,00	8.000,00	250,00	21.750,00
2013/04-0024-0021	UM BRUNIDOR MOD. BWZ SERIE 409	24/04/2013	0,00 30.000,00	0,00	8.000,00	250,00	21.750,00
2013/04-0024-0021	UMA EMPACOTADEIRA SELGRON	24/04/2013	0,00 40.000,00	0,00	10.666,59	333,33	29.000,08
2013/04-0024-0021	UMA ENFARDADEIRA SELGRON	24/04/2013	0,00 35.000,00	0,00	9.333,41	291,67	25.374,92
2013/04-0024-0021	UMA ENFARDADEIRA SELGRON	24/04/2013	0,00 45.000,00	0,00	12.000,00	375,00	32.625,00
2013/04-0024-0031	UMA ENFARDADEIRA SELGRON	24/04/2013	0,00 43.020,00	0,00	11.472,00	358,50	31.189,50
2013/04-0024-0031	UMA SELECIONADEIRA SELGRON	24/04/2013	0,00 30.000,00	0,00	8.000,00	250,00	21.750,00
2013/04-0024-0031	UMA SELECIONADEIRA SELGRON	24/04/2013	0,00 30.000,00	0,00	8.000,00	250,00	21.750,00
2013/04-0024-0031	UMA SELECIONADEIRA SANMAK	24/04/2013	0,00 15.000,00	0,00	4.000,00	125,00	10.875,00
2013/04-0024-0031	UMA SELEC. SELGRON MOD MULT	24/04/2013	0,00 15.000,00	0,00	4.000,00	125,00	10.875,00
2013/04-0024-0031	UMA SELEC. SELGRON MOD SG 52	24/04/2013	0,00 15.000,00	0,00	4.000,00	125,00	10.875,00
2013/04-0024-0031	UM TRANSPORTE MOD TAPZ I	24/04/2013	0,00 15.000,00	0,00	4.000,00	125,00	10.875,00
2013/04-0024-0031	UM TRANSPORTE MOD TAPZ I	24/04/2013	0,00 15.000,00	0,00	4.000,00	125,00	10.875,00
2013/11-0005-0031	UM MOTOR TRIF. 4CV VI P. -	05/11/2013	0,00 1.726,02	0,00	359,51	14,38	1.352,13
2014/04-0001-0001	TRIEUR DE CLASSIFICACAO	07/04/2014	0,00 3.600,00	0,00	450,00	30,00	3.120,00
2014/05-0001-0001	UMA ROCADERA FS 160 MARCA	06/05/2014	0,00 1.589,00	0,00	198,60	13,24	1.377,16
2014/07-0001-0001	DESCASCADOR PARA ARROZ	22/07/2014	0,00 61.286,67	0,00	7.660,80	510,72	53.115,15
2014/07-0002-0001	SEPARADOR DENSIMETRICO	22/07/2014	0,00 27.642,84	0,00	3.455,40	230,36	23.957,08
2014/07-0003-0001	POLIDOR DE ARROZ ZACCARIA	22/07/2014	0,00 49.932,22	0,00	6.241,50	416,10	43.274,62
2014/07-0005-0001	MODULO P/CLASSIF.CILINDR.	22/07/2014	0,00 18.604,88	0,00	2.325,60	155,04	16.124,24
2014/07-0006-0001	CLASSIFICADOR PLANO	22/07/2014	0,00 37.939,36	0,00	4.742,40	316,16	32.880,80
2014/07-0007-0001	CLASSIFICADOR TRIEUR	22/07/2014	0,00 28.454,53	0,00	3.556,80	237,12	24.660,61
2014/07-0008-0001	SISTEMA DE TRANSPORTE	22/07/2014	0,00 27.797,88	0,00	3.474,75	231,65	24.091,48
2014/07-0009-0001	POLIDOR PARA ARROZ COM	22/07/2014	0,00 99.955,64	0,00	12.494,40	832,96	86.628,28
2014/08-0001-0001	ELEVADOR PRINT .10 T/HX 6,00M	27/08/2014	0,00 80.703,39	0,00	10.087,95	672,53	69.942,91
2014/09-0001-0001	SECADOR INTERMITENTE MOD	18/09/2014	0,00 387.568,63	0,00	46.615,91	3.229,74	337.722,98
2014/09-0002-0001	EMPILHADEIRA UTILEV	25/09/2014	0,00 54.560,00	0,00	6.456,31	454,67	47.649,02
176	MOVEIS E UTENSILIOS		0,00 4.819,58	0,00	992,36	40,16	3.787,06
2013/11-0012-0041	UM ARMARIO DAMINTO - SILVANA	12/11/2013	0,00 711,75	0,00	148,25	5,93	557,57
2013/11-0021-0041	UM ARMARIO P/CONTAS	21/11/2013	0,00 894,83	0,00	186,49	7,46	700,88
2013/11-0022-0041	UM BOX DE ACRILICO E UM	22/11/2013	0,00 560,00	0,00	116,74	4,67	438,59
2013/11-0025-0041	UM ARMARIO P/CONTAS EMAIL -	25/11/2013	0,00 257,00	0,00	53,50	2,14	201,36
2013/11-0025-0041	UM ARMARIO MO NILE - SILVANA	25/11/2013	0,00 1.000,00	0,00	208,26	8,33	783,41
2013/12-0003-0041	DOIS GUARDA ROUPAS DE ACO 12	03/12/2013	0,00 1.396,00	0,00	279,12	11,63	1.105,25
177	TELEFONE		0,00 312,00	0,00	62,40	2,60	247,00
2013/12-0013-0041	UM SANSUNG GT-S5310	13/12/2013	0,00 312,00	0,00	62,40	2,60	247,00
Total Geral			0,00 10.213.022,64	0,00	1.178.431,57	41.508,51	8.993.082,56

Empresa: 153-TRANSPORTADORA FF JACQUES A. LTDA.

Folha: 1

Relatório Razão de Depreciação por Conta Contábil

Período: 12/2015 Data: 23/03/2016 08:17:39

Conta Contábil Período	Descrição Código do Bem	Descrição do Bem	Valor	Saldo
94	MOVEIS E UTENSILIOS			
12/2015	2011/03-0002-000100	aldio Anterior	15.942,93	15.942,93
	2011/03-0002-000100	MARIO C/ 2 PORTAS COR OVO E PRETO EQA-181 NF 45569 TEKMOVEI	3,21	15.946,14
	2011/03-0002-000200	CAMAS NF 026 EDERSON LUIZ BORGES DOS SANTOS	15,00	15.961,14
	2011/05-0003-004900	03 MESAS 0.80X0.60 MF/CZ 03 SUPORTES TECLADO MF/CZ 03 PES P/ CONEXAO RED. CZ 01 COFRE RESID. 02 MESAS 1.20X0.60 MF/CZ 02 GAVETEIROS MF/CZ 01 CADEIRA DIRETOR 03 CADEIRAS LIGHT 06 CADEIRAS EXEC. E 01 MESA RED. NFN. 1820 A DEIVID KEDER BUSATTO	30,08	15.991,22
	2011/05-0003-004800	ETIRADA E INSTALACAO DE AR CONDICIONADOS CFE NF N. 115 A GILTEC COMERCIO DE PECAS P/ ELETR.	4,17	15.995,39
	2011/05-0003-004700	INSTALACAO DE SPLIT CFE NF N. 079 A GILTEC COMERCIO DE PECAS P/ ELETR.	17,50	16.012,89
	2011/05-0003-005000	4 EVAP CONDICIONADOR 220V SAMSUNG 01 EVAP CONDICIONADOR 7.500 BTUS 220V SPIRINGER E 01 FOGAO EMBUTIR 4 QUEIMADRES TRIPLA CHAMA BUILT CFE NF N. 192646 A COMPANHIA ZAFFARI COMERCIO E INDUSTRIA	43,50	16.056,39
	2011/05-0003-004600	01 PABX MODULARI I INTELBRAS E 01 MESA OP 730 CFE NF N. 1311 DE TELENORTE TELECOMUNICACOES LTDA	12,46	16.068,85
	2011/07-0001-006600	ARMARIO ESTANTE 2 PTS 079x156x037 MF DE TEK MOVEIS COMERCIO DE MOVEIS E EQUIPAMENTOS LTDA VLR EM 27/06	2,17	16.071,02
	2011/10-0001-016700	INST.PORTEIRO FEXO P/PORTAO DE A.BARCELLA	4,83	16.075,85
	2011/11-0001-016800	CFTV C/FIAÇÃO E 1 DVR E INSTALAÇÃO DE A.BARCELA	51,67	16.127,52
	2012/03-0002-017700	SAMSUNG GT-19100 SMARTPHOFE PRETO BSCO 2 SIM CARD AVULSO 128K PF BOPP DE VIVO S/A	17,50	16.145,02
	2012/04-0001-017900	ANSUNG GT-19100 SMARTPHONE BRANCO BSCO E SIM CARD AVULSO 128 K DE VIVO S/A	7,83	16.152,85
	2012/05-0001-018000	ESCRITORIO BENTEC DE MARIA NILZA VIEIRA	91,25	16.244,10
	2013/09-0001-022200	CADEIRAS SEC. LIGTH GAS BRACO REG- 02 ARQUIVOS C/04 GAVETAS E 08 ESTANTE 06 PRAT - TEK MOVEIS - COMERCIO DE MOVEIS E EQUIPAMENTOS	26,08	16.270,18
104	SALA COMERCIAL PORTO ALEGRE-RS			
12/2015	2011/03-0043-000300	aldio Anterior	64.653,27	64.653,27
	2011/03-0043-000300	DIF CENTRO EMPR MONTREAL AV PALMEIRA 27 CONJ 804 BOX 28	340,00	64.993,27
	2011/03-0043-000400	ONJUNTO 606 LOC. NA AV. PALMEIRA N. 27 CFE ESCR. 19742LV155	290,00	65.283,27
	2011/03-0043-000500	OX 15 LOC. AV. PALMEIRA 27 CFE ESCRITURA N 19742 LV 155	43,33	65.326,60
128	VEICULOS			
12/2015	2011/03-0004-000700	aldio Anterior	5.756.619,90	5.756.619,90
	2011/03-0004-003300	ITREM T-2E 7100 CINZA 2010/2011 CH 9AA07072GBC098074 IXE 9802	788,91	5.757.408,81
	2011/03-0004-003400	ITREM T2E-7100 CINZA 2010/2011 CH 9AA07102GBC098073 IXE 9801	926,19	5.758.335,00
	2011/03-0004-003500	ITREM T2E-7100 CINZA 2010/2011 CH 9AA07102GBC097938 IXK 9801	926,19	5.759.261,19
	2011/03-0004-003600	ITREM T2E-7100 CINZA 2010/2011 CH 9AA07082GBC097310 IXK 9802	788,91	5.760.050,10
	2011/03-0004-003700	B AXOR 2544 S/33 AZUL CH 9BM958461BB75860 2010/2011 IXE 9800	5.250,00	5.765.300,10
	2011/03-0004-003800	B AXOR 2544 S/33 VERMELHO 10/11 CH 9BM958461BB755700 IXA 9800	5.283,40	5.770.583,50
	2011/03-0004-003900	B AXOR 2544 S/33 PRETO 2010/11 CH 9BM958461BB757301 IXK 9800	5.283,40	5.775.866,90
	2011/03-0004-004000	ITREM GRANEL CINZA 2010/2011 CH 9AA07072GBC097957 IXC 9802	788,91	5.776.655,81
	2011/03-0004-004200	ITREM GRANELEIRO VERMELHO 11/2011 9ADGO752BBM329977 IXA 9801	1.020,67	5.777.676,48
	2011/03-0004-004300	ITREM GRANELEIRO VERMELHO 2011 CH 9ADGO752BBM329978 IXA 9802	850,00	5.778.526,48
	2011/03-0004-004100	ITREM 2E CINZA 2010/2011 CH 9AA07102GBC097956 IXC 9801 GUERRA	926,19	5.779.452,67
	2011/04-0004-005300	CAMINHÃO NOVO AXOR 2544 S/33 LEITO MERCEDES BENZ AZUL DIESEL ANO MODELO 2011 E ANO FABRICACAO 2011 CHASSI 9BM958461BB772896 CFE NF N. 91916 A METROPOLITANA DE VEICULOS LTDA	5.300,00	5.784.752,67
	2011/04-0004-005100	CAMINHÃO NOVO AXOR 2544 S/33 LEITO MERCEDES BENZ PRATA DIESEL ANO MODELO 2011 ANO FABRICACAO 2011 CHASSI 9BM958461BB780444 CFE NF N. 26466 A BLAVEL VEICULOS LTDA	5.300,00	5.790.052,67
	2011/04-0004-005200	CAMINHÃO NOVO AXOR 2544 S/33 LEITO MERCEDES BENZ VERMELHO DIESEL ANO MODELO 2011 E ANO FABRICACAO 2011 CHASSI 9BM958461BB784924 CFE NF N. 26564 A BLAVEL VEICULOS LTDA	5.300,00	5.795.352,67
	2011/05-0004-005600	SEMIREBOQUE AZUL ANO FABRICACAO E MODELO 2011 CHASSI 9A9CS4783BLDJ5716 CFE NF N. 13870 DE LIBRELATO IMPLEMENTOS AGRICOLAS E RODOVIARIOS LTDA	1.555,00	5.796.907,67
	2011/05-0004-005500	SEMIREBOQUE VERMELHO ANO FABRICACAO E MODELO 2011 CHASSI 9A9CS4783BLDJ5715 CFE NF N. 13869 DE LIBRELATO IMPLEMENTOS AGRICOLAS E RODOVIARIOS LTDA	1.555,00	5.798.462,67
	2011/05-0004-005400	SEMIREBOQUE PRATA ANO FABRICACAO E MODELO 2011 CHASSI 9A9CS4783BLDJ5714 CFE NF N. 13868 DE LIBRELATO IMPLEMENTOS AGRICOLAS E RODOVIARIOS LTDA	1.555,00	5.800.017,67
	2011/09-0001-006700	BENZ ACTROS 2546 LS PRATA 2011/2011 CHASSI WDB934251BL574666 PLACA METROPOLITANA DE VEICULOS LTDA	5.333,33	5.805.351,00
	2011/09-0002-006800	BENZ ACTROS 2546 LS PRATA 2011/2011 CHASSI WDB934251BL574256 PLACA METROPOLITANA DE VEICULOS LTDA	5.333,33	5.810.684,33
	2011/11-0004-017100	EMIREBOQUE GRANELEIRO MOD SR PRETO ANO FAB/MOD 2011/2012 CHASSI 9ADG1303BCM344887 PLACA IXN9801 DE RANDON S/A	1.518,78	5.812.203,11
	2011/11-0005-017200	EMIREBOQUE GRANELEIRO MOD SR PRETO ANO FAB/MOD 2011/2012 CHASSI 9ADG1303BCM344888 PLACA IXM9801 DE RANDON S/A	1.518,78	5.813.721,89

742
mm

Empresa: 153-TRANSPORTADORA FF JACQUES A. LTDA.

Folha: 2

Relatório Razão de Depreciação por Conta Contábil

Período: 12/2015 Data: 23/03/2016 08:17:39

Conta Contábil Período	Descrição Código do Bem	Descrição do Bem	Valor	Saldo
	2012/03-0003-017800	DEMI REBOQUE ASA DELTA 2012/2012 CH.9ADG1303CCM350879 PL. IXQ9801 DE RANDON S/A	1.518,78	5.815.240,67
	2012/05-0002-018100	BENZ/ACTROS TRA/C.CAB/ESTEND CINZA ANO FAB/MOD 2011/2012 CHASSI 9BM934241CR630344 PL.IXS9800 DE METROPOLITANA VEICULOS LTDA	5.750,00	5.820.990,67
	2012/05-0003-018200	CANIA/G 420 A4X2TRA/C.TRATOR ANO FAB/MOD 2008/2009 CHASSI 9BSG4X20093642550 PLACA DBM1583 DE GHADIEH E CIA LTDA	4.166,66	5.825.157,33
	2012/05-0004-018300	R/GUERRA AG GR CAR/S.REBOQUE/CAR ABERTA ANO FAB/MOD 2008/2009 BRANCA CHASSI 9AA0710269C082995 PLACA DBM1600 DE GHADIEH E CIA LTDA	666,67	5.825.824,00
	2012/05-0005-018400	R/GUERRA AG GR CAR/S.REBOQUE/CAR ABERTA ANO FAB/MOD 2008/2009 BRANCA CHASSI 9AA07072G9C082996 PLACA DBM1601 DE GHADIEH E CIA LTDA	666,67	5.826.490,67
	2012/06-0001-018600	R/RANDON SR CA CAR/S.REBOQUE/C.ABERTA PRETA ANO FAB/MOD 2012/2012 CHASSI 9ADG0933CCM355639 PLACA IXS9801 DE RANDON S/A	1.454,75	5.827.945,42
	2012/06-0002-018700	R/RANDON SR CA CAR/S.REBOQUE/C.ABERTA PRETA ANO FAB/MOD 2012/2012 CHASSI 9ADG1243CCM355640 PLACA IXS9802 DE RANDON S/A	1.190,25	5.829.135,67
	2013/07-0001-021800	FIAT/STRADA WORKING ANO FAB/MOD 2013 COR AZUL BUZIOS CHASSI 9BD27805MD7698870 - FIAT AUTOMOVEIS S/A	505,22	5.829.640,89
	2013/12-0001-022500	1 CAMINHAO TRATOR AXOR ANO FAB/MOD 2013/2013 COR PRATA CHASSI 9BM958453DB938982 - SAVAR VEICULOS LTDA	5.550,00	5.835.190,89
	2013/12-0002-022600	1 CAMINHAO TRATOR AXOR ANO FAB/MOD 2013/2013 CHASSI 9BM958453DB939748 COR VERMELHO - SAVAR VEICULOS LTDA	5.550,00	5.840.740,89
	2014/02-0001-023100	1 SEMIREBOQUE BITREM GRANELEIRO MOD SR BT GR 03 35 CHASSI N. 9ADG0933EEM381893 PLACA JBC9801 COR PRETA FAB/MOD 2014/2014 - RANDON	1.750,00	5.842.490,89
	2014/02-0002-023200	1 SEMIREBOQUE BITREM GRANELEIRO MOD SR BT GR 03 35 CHASSI N. 9ADG1243EEM381894 PLACA JBC9802 COR PRETA FAB/MOD 2014/2014 - RANDON	1.429,17	5.843.920,06
	2014/03-0001-023300	1 SEMI REBOQUE BITREM GRANELEIRO MOD SR BT GR 03 35 CHASSI N. 9AD0933EEM383709 COR PRETA FAB/MOD 2014/2014 - RANDON	1.853,33	5.845.773,39
	2014/03-0002-023400	1 SEMI REBOQUE BITREM GRANELEIRO MOD SR BT GR 03 35 CHASSI N. 9ADG1243EEM383710 COR PRETA FAB/MOD 2014/2014 - RANDON	1.517,17	5.847.290,56
	2014/03-0003-023500	1 SEMI REBOQUE BASCULANTE GRANELEIRO MOD SR BA GR 03 35 CHASSI N. 9ADB0953EEM384338 COR PRETA FAB/MOD 2014/2014 - RANDON	2.205,17	5.849.495,73
	2014/04-0001-000001	1 CAMINHAO ATEGO 2429 6X2 SEM CARROCERIA A DIESEL FAB/MOD 2013/2013 CHASSI N. 9BM958094DB940237 COR AMARELO	3.516,67	5.853.012,40
	2014/08-0001-000001	1 SEMI REBOQUE BASCULANTE GRANELEIRO MOD SR GR 03 40 M³ AÇO CARBONO CAP.TEC 35.000KG SUSP.MEC 3 EIXOS DISCO 13ARO/RODA COM LONA COM COMANDO HIDRAULICO SEM FOMINHA 13 MICHELIN X MULTIWAY XZE 295/80 R22.5 CHASSI:9ADB0953EEM387676 COR:PRETA MODELO:6335	2.166,67	5.855.179,07
	2014/07-0001-000001	1 SEMI REBOQUE BITREM GRANELEIRO MOD SR BA GR 03 35 CHASSI N. 9ADG0823EEM387320 COR PRETA FAB/MOD 2014/2014 - SR/RANDON SR CA PLACA - JCE-9801 RENAVAM:01079088935	1.766,67	5.856.945,74
	2014/07-0002-000001	1 SEMI REBOQUE BITREM GRANELEIRO MOD SR BR GR 03 35 CHASSI N. 9ADG1243EEM387321 COR PRETA FAB/MOD 2014/2014 - SR/RANDON SR CA PLACA - JCE-9802 RENAVAM:01075021607	1.433,33	5.858.379,07
	2014/07-0003-000001	1 CAMINHAO TRATOR ACTROS 2646 LS 6X4 EURO V - ANO MOD/FAB:2014 COR:CINZA AÇO CHASSI:9BM934241ES025974 PLACA: JCX 9800 MARCA/MODELO:M.BENZ/ACTROS 2646LS6X4 COMB:DIESEL RENAVAM:01075023413	5.900,00	5.864.279,07
	2014/07-0004-000001	1 CAMINHAO TRATOR ACTROS 2646 LS 6X4 EURO V - ANO MOD/FAB:2014 COR:CINZA AÇO CHASSI:9BM934241ES025975 PLACA: JCE 9800 MARCA/MODELO:M.BENZ/ACTROS 2646LS6X4 COMB:DIESEL RENAVAM:01075022174	5.900,00	5.870.179,07
	2014/07-0005-000001	1 MMC PAJERO TR4 FL 2WD HP CHASSI N. 93XFRH72WDCC76405 RENAVAM N. 00500373426 PLACA ITV7717 FAB/MOD 2012/2013 COR PRETA A ALO/GASOL	1.016,67	5.871.195,74
	2014/10-0001-000003	01 CAMINHAO TRATOR AXOR 2644S/36 6X4 EURO V-000975078 ANO/MOD:2014 CHASSI:9BM958453EB975078 NR.MOTOR:457.910U0997297 POT.MOTOR:440CV COR:PRATA	6.000,00	5.877.195,74
	2014/10-0001-000004	01 CAMINHAO TRATOR AXOR 2644S/36 6X4 EURO V-000975070 ANO/MOD:2014 CHASSI:9BM958453EB975070 NR.MOTOR:457.910 U 0997288 POT.MOTOR:440CV COR:PRATA	6.000,00	5.883.195,74
	2014/10-0001-000005	01 CAMINHAO TRATOR AXOR 2644S/36 6X4 EURO V-000974382 ANO/MOD:2014 CHASSI:9BM958453EB974382 NR.MOTOR:457.910U0997201 POT.MOTOR:440CV COR:PRATA	6.000,00	5.889.195,74
	2014/10-0001-000006	01 CAMINHAO TRATOR AXOR 2644LS/36 6X4 EURO V-000982876 ANO/MOD:2014 CHASSI:9BM958454EB982876 NR.MOTOR:457.910U0998606 POT.MOTOR:440CV COR:VERMELHO	6.000,00	5.895.195,74
	2014/10-0008-000001	R GUERRA PLACA ILE3739 ANO FAB/MOD 2003/2003 VERMELHA	340,14	5.895.535,88
	2014/10-0009-000001	R GUERRA PLACA ILE3749 ANO FAB/MOD 2003/2003	340,14	5.895.876,02
	2015/04-0002-000001	MMC PAJERO HPE 3.2 D CHASSI N. JMYV88BJA00244 RENAVAM N. 0031276757 PLACA LPU9427 FAB/MOD 2010/2011 COR PRATA A DIESEL DE MITSUMAR VEICULOS LTDA	1.916,67	5.897.792,69
156	EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA			
	2011/03-0005-004500	Saldo Anterior	1.221,88	1.221,88

Este relatório foi emitido por processamento eletrônico de dados por ESTECOPAL ESCRITORIO TECNICO CONTABIL PATRULHENSE LTDA

743
MM

Empresa: 153-TRANSPORTADORA FF JACQUES A. LTDA.

Folha: 3

Relatório Razão de Depreciação por Conta Contábil

Período: 12/2015 Data: 23/03/2016 08:17:39

Conta Contábil	Descrição			
Período	Código do Bem	Descrição do Bem	Valor	Saldo
12/2015	2014/01-0002-0240001	PROJETOR NEC LUMENS NP-VE282B - FGTEC INF. LTDA	26,67	1.248,55
274	PREDIO-CAPIVARI DO SUL			
	2011/04-0015-0065000	Imovel Anterior	102.694,40	102.694,40
12/2015	2011/04-0015-0065001	IMÓVEL CONSTITUÍDO PELO LOTE SITO A AV. TELMO SESSIM SOB MATRÍCULA 12491 DE LUCIA TERESA DA SILVA RECUS	1.666,66	104.361,06
	2011/05-0003-013100	LAMPADA FLUORESCENTE-1 VALVULA LAVATORIO-1 TUBO EXTENSIVEL DE MADENECO COM L.TDA	0,08	104.361,14
	2011/05-0003-013200	CIMENTCOLA-3 LUMINARIA EMERG-1 DESEMPEN.PLASTICA-2 SILICONE-3 FITA ISOLANTE-140 CABO PP FLEXIVEL-13 LAMPADA COMP.FLUOR-8 PROJETO ALUMINIO MADECASA COM L.TDA	2,55	104.363,69
	2011/05-0003-013300	PISO CERAFI DE MADENECO COM L.TDA	0,07	104.363,76
	2011/05-0003-012900	CIMENTCOLA-1 VARAL PAREDE-4 REJUNTE-4 PISO CERAFI DE MADENECO COM L.TDA	0,34	104.364,10
	2011/05-0003-013300	LUVA ALGODAO MALHA PIGMENTADA DE MADENECO COM L.TDA	0,02	104.364,12
	2011/05-0003-013400	FITA ASFALTICA DE MADENECO COM L.TDA	0,02	104.364,14
	2011/05-0003-013500	DISCO DIAM-1 LAMINA SERRA-1 TUBO EXTENSIVEL DE MADENECO COM L.TDA	0,10	104.364,24
	2011/05-0003-013600	TINTA PVA MAX-3 REJUNTE QUARTZOLIT-1 TINTA ACR.DUCRYL DE MADENECO COM L.TDA	0,30	104.364,54
	2011/05-0003-013700	CAIXA MASSA MULTIUSO-4 PISO FORTEGRES DE MADENECO COM L.TDA	0,16	104.364,70
	2011/05-0003-013800	ESTICADOR CABO AÇO-1 PREGO TELHA-5 MATAJUNTA PINUS DE MADENECO COM L.TDA	0,15	104.364,85
	2011/05-0003-013900	LAMINA SERRA-1 TORN.JARDIM-1 LUVA CORRER-1 TE SOLDAVEL DE MADENECO COM L.TDA	0,11	104.364,96
	2011/05-0003-012800	REATOR ELETR. DE MADENECO COM L.TDA	0,07	104.365,03
	2011/05-0003-012700	LAMPADA INCANDESC-2 RELE FOTOELETRICO-2 SOQUETE FIXO-1 FIO PLASTICHUMBO-30 FIO PARALELO DE MADENECO COM L.TDA	0,28	104.365,31
	2011/05-0003-011600	MTS MANGUEIRA PRETA LISA PABOVI DE MADENECO COM L.TDA	0,15	104.365,46
	2011/05-0003-011700	TIJOLOS A VISTA 6 FUIROS DE MADENECO COM L.TDA	0,15	104.365,61
	2011/05-0003-011800	SCS CIMENTCOLA AC1-2 MTS PISO PALMAS DE MADENECO COM L.TDA	0,12	104.365,73
	2011/05-0003-011900	MTS PISO FORTEGRES PALMAS DE MADENECO COM L.TDA	0,14	104.365,87
	2011/05-0003-012000	CARRINHO PARABONI VERDE DE MADENECO COM L.TDA	0,27	104.366,14
	2011/05-0003-012100	DAP-INT-MASSA PLAST-DESTORCEDOR-LAMPADA-PARAFUSO-BROCA CONC-CATRACA DIVS-CHAVE-CABO-ESTRIBO DIVS-SIKA-ARMARIO-ADAPTADOR-DISCO DE MADECASA COM DE MATS DE CONSTRUÇÃO LTDA	2,70	104.368,84
	2011/05-0003-012200	LAMPADA INCANDESC.-1 LAMPADA MISTA DE MADENECO COM L.TDA	0,05	104.368,89
	2011/05-0003-012300	ACABAMENTO REGISTRO-6 PROJETO ALUMINIO DE MADENECO COM L.TDA	0,52	104.369,41
	2011/05-0003-012400	LAMPADA FLUORESCENTE-2 VISTA CEDRINHO-2 DOBRADIÇA ZINC.DE MADENECO COM L.TDA	0,12	104.369,53
	2011/05-0003-012500	PARAFUSOS PHILLIPS-1 PLACA-1 INTERRUPTOR-1 SOLUÇÃO ACIDA-2 ROLO-2 TINTA ACR.REKOLOR DE MADENECO COM L.TDA	0,32	104.369,85
	2011/05-0003-012600	FECHADURA STAM ESP.INOX DE MADENECO COM L.TDA	0,08	104.369,93
	2011/05-0003-014000	FIO PARALELO2 LAMPADA COMP.FLUOR-2 PROJETO ALUMINIO DE MADENECO COM L.TDA	0,27	104.370,20
	2011/05-0003-014100	LONA PLASTICA PRETA DE MADENECO COM L.TDA	0,03	104.370,23
	2011/05-0003-014200	PARAFUSO FRANCES-1 BROXA RETANG-3 SELAMIX-1 CIMENTCOLA PISO-1 CIMENTO VOTORAN DE MADENECO COM L.TDA	0,33	104.370,56
	2011/05-0003-015600	CIMENTO VOTORAN DE MADENECO COM L.TDA	0,68	104.371,24
	2011/05-0003-015700	CADEADO PAPAIZ-2 CILINDRO FECHADURA-2 DISCO CORTE DE MADENECO COM L.TDA	0,21	104.371,45
	2011/05-0003-015800	BLOCO GRES DE MADENECO COM L.TDA	0,53	104.371,98
	2011/05-0003-015900	TINTA ACR.DUCRYL-1 REJUNTE QUARTZOLIT DE MADENECO COM L.TDA	0,32	104.372,30
	2011/05-0003-016000	CALHA LISA-6 MATAJUNTA-3 GUIA EUCALIPTO-3 TABUA CEDRINHO-1 PREGO POL-1 PREGO TELHA-6 TELHA AMIANTO-2 DISCO CORTE FERRO DE MADENECO COM L.TDA	1,17	104.373,47
	2011/05-0003-016100	BROCA VIDEA-2 PRATELEIRA CANTO-2 CABIDE GANCHO-2 KIT TOILETE-2 ARMARIO BANH-2 CORRENTE GALVANIZADO-3 CANO ELETRODUTO-2 GANCHO-2 JOELHO-4 INTERRUPTOR-4 TOMADA INT.CINZA DE MADENECO COM L.TDA	0,75	104.374,22
	2011/05-0003-016200	CAL HIDRATADA CONCREAL-1 TOMADA EXT-20 PARAFUSO FENDA-8 FIO PLASTICHUMBO-1 CX PASSAGEM MULTIUSO-15 LUVA CONDULETE-2 JOELHO SOLDAVEL-6 CURVA CONDULETE-3 CANO ELETRODUTO CONDULETE DE MADENECO COM L.TDA	0,38	104.374,60
	2011/05-0003-016300	JOELHO ESGOTO-1 CAP SOLDAVEL-1 TINTA ACR.REKOLOR FOSCO DE MADENECO COM L.TDA	0,80	104.375,40
	2011/05-0003-016400	DISCO CORTE REFRATARIO DE MADENECO COM L.TDA	0,05	104.375,45
	2011/05-0003-016500	ALVENARITE-5 CIMENTO VOTORAN DE MADENECO COM L.TDA	0,41	104.375,86
	2011/05-0003-015500	BLOCO GRES DE MADENECO COM L.TDA	0,17	104.376,03
	2011/05-0003-015400	TIJOLO PEDRA GRES DE MADENECO COM L.TDA	0,20	104.376,23
	2011/05-0003-015300	TIJOLO REBOCO DE MADENECO COM L.TDA	0,30	104.376,53
	2011/05-0003-014300	PARAFUSO FENDA-2 ROLO2 PINCEL-1 THINER RENNER-2 LIXA MADEIRA-1 AGUARRAS-2 ESMALTE EXTRA A.BRILHO DE MADENECO COM L.TDA	0,71	104.377,24

Este relatório foi emitido por processamento eletrônico de dados por ESTECOPAL ESCRITORIO TECNICO CONTABIL PATRULHENSE LTDA

744
MM

Empresa: 153-TRANSPORTADORA FF JACQUES A. LTDA.

Folha: 4

Relatório Razão de Depreciação por Conta Contábil

Período: 12/2015 Data: 23/03/2016 08:17:39

Conta Contábil Período	Descrição Código do Bem	Descrição do Bem	Valor	Saldo
	2011/05-0003-014400	TABUA CEDRINHO-1 GUIA EUCALIPTO-4 GUIA EUCALIPTO-32 FORRO PINUS DE MADENECO COML LTDA	0,51	104.377,75
	2011/05-0003-014500	FITA ASFALTICA-1 CAL HIDRATADA CONCREAL DE MADENECO COML LTDA	0,05	104.377,80
	2011/05-0003-014600	TINTA ACR.REKOLOR FOSCO DE MADENECO COML LTDA	0,78	104.378,58
	2011/05-0003-014700	PINCEL DE MADENECO COML LTDA	0,03	104.378,61
	2011/05-0003-014800	DISCO DE CORTE REFRATARIO-20 BLOCO GRES DE MADENECO COML LTDA	0,24	104.378,85
	2011/05-0003-014900	REJUNTE QUARTZOLIT DE MADENECO COML LTDA	0,05	104.378,90
	2011/05-0003-015000	ESMALTE EXTRA A.BRILHO-1 ESMALTE-2 ROLO-1 TRENA DE MADENECO COML LTDA	0,14	104.379,04
	2011/05-0003-015100	ESMALTE-1 ESMALTE EXTRA-2 ROLO ESPUMA-1 LUVA ALGODAO-1 AGUARRAS DE MADENECO COML LTDA	0,21	104.379,25
	2011/05-0003-015200	CIMENTCOLA AC1 INT.DE MADENECO COML LTDA	0,08	104.379,33
	2011/05-0003-016600	GRAMPO FIO-1 BUCHA RED.EXENTRICA-1 TUBO ESG. DE MADENECO COML LTDA	0,08	104.379,41
	2011/05-0003-005900	OS SOLIDOS CIMENTOS PORTA SEMI OCA TINTAS DIVERSAS AGUARRAZ TUBOS E CABOS DE REDE CFE NF N. 005640 A MADECASA COMERCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUCAO LTDA	9,10	104.388,51
	2011/05-0003-007500	SOQUETE FIXO PORCELANA-20 CABO FLEXIVEL 2.5MM-20 CABO FLEXIVEL 1.5MM-1 FITA ISOLANTE PVC-1 INTERRUPTOR-1 TOMADA INTERNA-6 PARAFUSO FENDA-6 BUCHAS PLASTICAS DE MADENECO COML. LTDA	0,18	104.388,69
	2011/05-0003-007600	SCS CIMENTO VOTORAN-45 MTS AREIA MEDIA DE MADENECO COML LTDA	1,13	104.389,82
	2011/05-0003-007700	CABOS PP FLEXIVEL DE MADENECO COML LTDA	0,26	104.390,08
	2011/05-0003-007800	DESEMPENADEIRA PLASTICA 15x26CM-1 DESEMPENADEIRA PLASTICA 15x26CM LISA DE MADENECO COML LTDA	0,05	104.390,13
	2011/05-0003-007900	DISCOS DIAMETRO VONDER SEGMENTADO DE MADENECO COML LTDA	0,08	104.390,21
	2011/05-0003-008000	SCS CIMENTO VOTORAN-6 GUIAS EUCALIPTO 2.5x7x5.5-4 BR FERRO CA 5.0 12.5MM-25 TABUAS EUCALIPTO 2.5x20x5.50-8 ESTRIBOS AÇO 4.2MM DE MADENECO COML LTDA	6,60	104.396,81
	2011/05-0003-008100	SCS PREGO POL-2 DISCOS CORTE FERRO-1 LAMINA SERRA MANUAL-2 CABO PA CORTE-1 REGISTRO ESFERA-1 CHAVE VERGAR-1 OCULOS SEGURANÇA-1 KG ARAME RECOZIDO DE MADENECO COML LTDA	0,41	104.397,22
	2011/05-0003-008200	LAMPADAS COMP. FLUOR 25W ESPIRAL-30 ESTRIBOS AÇO 4.2MM-1 KG ARAME RECOZIDO N.16 DE MADENECO COML LTDA	0,32	104.397,54
	2011/05-0003-008300	SCS CIMENTO VOTORAN CP IV DE MADENECO COML LTDA	0,68	104.398,22
	2011/05-0003-008400	GUIAS EUCALIPTO 2.5x7x5.5-3 GUIAS 2.5x5x50-8 TABUAS EUCALIPTO 2.5x20x550 DE MADENECO COML LTDA	0,56	104.398,78
	2011/05-0003-008500	TABUAS EUCALIPTO 2.5x20x550 DE MADENECO COML LTDA	0,27	104.399,05
	2011/05-0003-008600	MTS AREIA GROSSA DE MADENECO COML LTDA	1,00	104.400,05
	2011/05-0003-007400	MTS FORRO PINUS-8 TABUA CEDRINHO-7 GUIAS EUCALIPTO-15 MEIA CANA PINUS-1 KG PREGO POLIDO-125 TIJOLOS REFRATARIOS-10 KG TERRA REFRATARIA DE MADENECO COML LTDA	2,93	104.402,98
	2011/05-0003-007300	SCS CIMENTO VOTORAN DE MADENECO COML LTDA	1,28	104.404,26
	2011/05-0003-006000	ISOS FORTEGRES REJUNTES PARAFUSOS MARTELO ESPACADOR CIMENTCOLA PR PVC E PINUS ABRACADEIRA E MATERIAIS DIVERSOS CFE NF N. 002628 002625 002710 E 002711 A MADENECO COMERCIAL LTDA	27,58	104.431,84
	2011/05-0003-006100	DRS COMUNS VIDROS TEMPERADOS E PERSIANAS VERTICAIS CFE NF N. 1341 DE DAVI DUTRA DE AVILA	13,93	104.445,77
	2011/05-0003-005800	TIJOLOS CIMENTOS CAL REBOCO ITABRANCA VERGALHAO TABUAS GUIA DE EUCALIPTO PA DE CORTE ACIDO TEDOX FIO DE TELEFONE DESEMPENADEIRA AREIA MEDIA CARRO DE MAO E OUTROS CFE NF N. 5256-3740 E 5295 A MADECASA COMERCIO DE MATERIAIS CONSTRUCAO LTDA	11,50	104.457,27
	2011/05-0003-006200	M3 DE SAIBRO PENEIRADO CFE NF N. 132 DE SAIBREIRA DA DIVISA LTDA	2,56	104.459,83
	2011/05-0003-006300	TIJOLOS PARAFUSOS CAIXA LUZ LONA PLASTICA FERROS ESTRIBOS GUIA DE PINUS E MATERIAIS DIVERSOS CFE NF DIVERSAS A MADENECO COMERCIAL LTDA	29,07	104.488,90
	2011/05-0003-006400	SERVICOS ELETRICOS NO PREDIO ALARMES LAMPADAS CHAVES ABRACADEIRAS ESPAGUETES CABO DE BATERIA REPARO DE SUPORTE CFE NF N. 370 E 254 A GUIMARAES E OLIVEIRA LTDA ME	4,34	104.493,24
	2011/05-0003-007200	TELAS CONSTRUÇÃO 4.2MM-15 SCS CIMENTO VOTOTAN-5 BR DE FERRO CA-2 TUBOS COLA BRANCA CASCOREZ DE MADENECO COML LTDA	1,97	104.495,21
	2011/05-0003-008700	MTS AREIA GROSSA DE MADENECO COML LTDA	0,60	104.495,81
	2011/05-0003-008800	MTS BRITA PRETA DE MADENECO COML LTDA	0,46	104.496,27
	2011/05-0003-010400	TIJOLOS REFRATARIOS-1 PINO MACHO DE MADENECO COML LTDA	0,06	104.496,33
	2011/05-0003-010500	TIJOLOS REFRATARIOS DE MADENECO COML LTDA	0,03	104.496,36
	2011/05-0003-010600	BUCHAS PLASTICAS-15 PARAFUSOS PHILIPS 4.5-15 PARAFUSOS PHILLIPS 4.5-15 PARAFUSOS PHILIPS 4.0-1 CIMENTCOLA QUARTZOLIT-1 DESEMPENADEIRA ACO-1 BROCA ACO DE MADENECO COML LTDA	0,09	104.496,45
	2011/05-0003-010700	PORTA INTERNA-1 MARCO PORTA-1 FECHADURA STAM-3 DOBRADIÇAS-20 PARAFUSOS PHILIPS DE MADENECO COML LTDA	0,73	104.497,18
	2011/05-0003-010800	CABIDES CROMADO-1 PORTA TOALHA VARETA DE MADENECO COML LTDA	0,27	104.497,45
	2011/05-0003-010900	SCS CIMENTCOLA-2 MTS AREIA GROSSA-6 BR FERRO CA60-30 MTS PISO CECAFI-8 KG REJUNTE QUARTZOLIT DE MADENECO COML LTDA	1,84	104.499,29
	2011/05-0003-011000	50 BLOCOS GRES DE MADENECO COML LTDA	2,18	104.501,47

Este relatório foi emitido por processamento eletrônico de dados por ESTECOPAL ESCRITORIO TECNICO CONTABIL PATRULHENSE LTDA

745
m

Empresa: 153-TRANSPORTADORA FF JACQUES A. LTDA.

Folha: 5

Relatório Razão de Depreciação por Conta Contábil

Período: 12/2015 Data: 23/03/2016 08:17:39

Conta Contábil Período	Descrição Código do Bem	Descrição do Bem	Valor	Saldo
	2011/05-0003-011100	DISCOS DIAM. VONDER DE MADENECO COML LTDA	0,11	104.501,58
	2011/05-0003-011200	LT ESMALTE EXTRA RENNER-1 AGUARRAS 2.2.002 RENNER-1 ROLO DE LA DE MADENECO COML LTDA	0,11	104.501,69
	2011/05-0003-011300	PORTA DE ALUMÍNIO 80 DE MADENECO COML LTDA	1,69	104.503,38
	2011/05-0003-011400	LAMPADAS MISTA 250W DE MADENECO COML LTDA	0,09	104.503,47
	2011/05-0003-011500	PINOS TE-1 PINO ADAPTADOR DE MADENECO COML LTDA	0,06	104.503,53
	2011/05-0003-010300	ESTICADORES CABO AÇO DE MADENECO COML LTDA	0,59	104.504,12
	2011/05-0003-010200	DISCO DIAM. VONDER-3 LAMPADAS INCANDESC-2 SOQUETE FIXO-6 PARAFUSOS FENDA DE MADENECO COML LTDA	0,13	104.504,25
	2011/05-0003-010100	KG TERRA REFRACTORIA DE MADENECO COML LTDA	0,08	104.504,33
	2011/05-0003-008900	PAR LUVAS ALGODAO FUJIWARA-3 PARES LUVAS ALGODAO MALHA PIGMENTADA DE MADENECO COML LTDA	0,06	104.504,39
	2011/05-0003-009000	KG PREGOS POLIDOS-1 TUBO FLEXIVEL UNIV AMANCO-1 COLA BRANCA CASCOREZ DE MADENECO COML LTDA	0,12	104.504,51
	2011/05-0003-009100	ESTRIBOS AÇO 4.2MM DE MADENECO COML LTDA	0,04	104.504,55
	2011/05-0003-009200	CANOS ELETRODUTO-1 LUVA ELETRODUTO-2 LUVAS CONDULETE-15 ABRAÇADEIRA NYLON-5 LTS ALVENARITE-1 PINO MACHO-1 PINO FEMEA-1 PRENSA CABO DE MADENECO COML LTDA	0,19	104.504,74
	2011/05-0003-009300	MTS TELA SOLDADA GALVANIZADA-6 ESTICADORES CABO AÇO-2 KGS ARAME GALVANIZADO-20 MTS FIO TELEFONE DE MADENECO COML LTDA	0,66	104.505,40
	2011/05-0003-009400	GUÍAS EUCALIPTO DE MADENECO COML LTDA	0,23	104.505,63
	2011/05-0003-009500	LAMINA SERRA CIRCULAR WIDEA DE MADENECO COML LTDA	0,03	104.505,66
	2011/05-0003-010000	ESTICADORES CABO AÇO DE MADENECO COML LTDA	0,10	104.505,76
	2011/05-0003-009900	MTS TELA SOLDADA GALVANIZADA DE MADENECO COML LTDA	3,65	104.509,41
	2011/05-0003-009800	BR FERRO CA 5.0 DE MADENECO COML LTDA	0,22	104.509,63
	2011/05-0003-009700	TE SOLDAVEL-3 PARES LUVA SOLDAVEL-10 JOELHOS SOLDAVEIS-1 BROCA WIDEA-30 BUCHAS PLASTICAS-30 PARAFUSOS FENDA-5 ABRAÇADEIRAS-1 ADESIVO PVC DE MADENECO COML LTDA	0,08	104.509,71
	2011/05-0003-009600	TUBOS SOLDADOS 20MM DE MADENECO COML LTDA	0,07	104.509,78
	2012/07-0002-019000	LAMPADAS COMP FLUOR - MEDENECO	0,06	104.509,84
	2012/08-0002-019200	UNIAO MANGUEIRA INTERNA - 50.0000 MANGUEIRA TRANCADA PABOVI MULTUISO E 100.0000 MANGUEIRA JARDIM PABOVI - MADENECO	1,18	104.511,02
	2012/08-0003-019300	00000 CIMENTCOLA ACI INT. 20KG VOTOMASSA - MADENECO	0,02	104.511,04
	2012/08-0004-019400	00000 DE REJUNTE QUARTZOLIT 1KG MARRON CAFE - 1.0000 DE REJUNTE QUARTZOLIT 1KG BEGE - MADENECO	0,02	104.511,06
	2012/08-0005-019500	00000 MANGUEIRA LUMINOSA - 01 MARTELO PERF ROMP - 01 CABO DE FORÇA P/CORDA LUMINOSA E 01 TAMPÃO P/MANGUEIRA LUMINOSA - VOLTAGEM	1,86	104.512,92
	2012/08-0006-019600	00000 HASTE GALV TELHA E 15 HASTE GALV TELHA - VOLTAGEM	0,23	104.513,15
	2012/08-0007-019700	00000 REIA - CIMENTO - PARAFUSOS - PEDRA - FIO PLAST. - LAMPADA - CANTONEIRA - PREGO - PA CONCHA E MATERIAIS DIVERSOS - IVO	0,72	104.513,87
	2012/08-0008-019800	00000 CAFE ROMANO FOSCO E 02 FIBRA ABRASIVA BAIXA ABRASAO - COML DE TINTAS CUNHA	0,73	104.514,60
	2012/08-0009-019900	0060 TIJOLO 06 FUROS PALHA EXTRA E 0.16 TIJOLO 06 FUROS PALHA - SANTA FE	4,67	104.519,27
	2012/08-0010-020000	02M DE BRITA - ROMAC LOCACOES	2,20	104.521,47
	2012/08-0011-020100	02M DE BRITA - ROMAC	2,20	104.523,67
	2012/08-0012-020200	02.000 MALHA POP REFORCADA - 12.000 CIMENTO VOTORAM - 2.000 AREIA GROSSA - MADENECO	2,96	104.526,63
	2012/08-0013-020300	01 LAMINA SERRA MANUAL - 01 SILICONE 280G - 01 JIMO ECOPENETRIL E 01 BROCA WIDEA - MADENECO	0,16	104.526,79
	2012/08-0014-020400	01 LAMINA SERRA CIR - 20.000 MANGUEIRA CORRUGADA - MADENECO	0,14	104.526,93
	2012/09-0001-020500	00000 ROCA - PORCA - PARAFUSO - BARRA - ARRUELA - ESCORA - ESTILETE - PRUMO - ESCAPADOR P/TIJOLO - CAIXA MASSA - VIGOTA - TAVELA - OCULOS DE SEGURANCA - MALHA POP REFOR - PREGO - GUIA - ELETRODO - DISCO - BALDE - CAPACETE - MADENECO	11,19	104.538,12
	2012/09-0002-020600	025.00 BLOCO CERAMICO TIPO HB - 5.00 BLOCO CERAMICO TIPO H-8 E VIGOTA LINEAR PROTENDIDA - CERAMICA KASPARY	2,73	104.540,85
424	TELEFONE			
	2014/01-0003-024100	Saldo Anterior	159,53	159,53
12/2015	2014/01-0003-024100	ALCATEL OT900M PTT GRAF/PRE - GAMAS	7,08	166,61
5556	CONTAINER			
	2014/04-0002-000002	Saldo Anterior	16.858,33	16.858,33
12/2015	2014/04-0002-000002	EQUIPAMENTO HIDRAULICO ROLL ON ROLL OFF MODELO GR 25 TON COM TRAVA NO 3 EIXO SERIE SPOHL 1336.5E08545 MARCA GRIMALD INSTALADO EM CAMINHAO MB 2429 CHASSI 9BM958094DB940237 E CONTAINER M-25 MODELO 6018F MEDINDO 6000 MM COMP X 2400 MM LARG X 1800 MM ALT	875,00	17.733,33
5625	EQUIPAMENTOS P/VEICULOS			
	2014/09-0001-000000	Saldo Anterior	238,65	238,65
12/2015	2014/09-0001-000000	11 DVD AUTO 7 AVH 3580	16,65	255,30